



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2021/00406 (apensos Processos CEESP-PRC-2020/00265, CEESP-PRC-2021/00338 e CEESP-PRC-2021/00464)		
INTERESSADA	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Graduação em Educação Física (nova denominação), com integração dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura para atendimento à Resolução CNE/CES 06/2018		
RELATORA	Consª Bernardete Angelina Gatti		
PARECER CEE	Nº 214/2023	CES "D"	Aprovado em 05/04/2023 Comunicado ao Pleno em 12/04/2023

### CONSELHO PLENO

#### 1. RELATÓRIO

##### 1.1 HISTÓRICO

Trata-se de Renovação de Reconhecimento do Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo / FEUC (nova denominação), com integração dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura para atendimento à Resolução CNE/CES 6/2018, nos termos das Deliberações CEE 171/2019, 111/2012 e 154/2017 (Ofício 191/2021, protocolado em 30/09/2021, às fls. 03). A FEUC possui as 2 modalidades do Curso, inclusive com a Licenciatura já adequada às Deliberações 111/2012 e 154/2017. A Resolução CNE/CES 06/2018 (DCN para Educação Física), determinou que o Curso deve possuir ingresso único, para o Bacharelado e para a Licenciatura, instituindo o CNE a denominação geral de *Curso de Graduação em Educação Física*. O prazo limite para implantação dessas DCN venceu em dezembro de 2022. Portanto, as IES que oferecem o Curso devem adequar os Projetos, unificando e incluindo no mesmo as 2 modalidades. No caso em pauta, as 2 modalidades estão com seus processos seletivos suspensos até nova análise. Houve renovação de reconhecimento para os concluintes, tanto da Licenciatura quanto do Bacharelado, respectivamente pelo Parecer CEE 265/2018 e Parecer 471/2019.

##### 1.2 APRECIÇÃO

O projeto de unificação dos dois cursos foi encaminhado a tempo pela Instituição, mas seu trâmite teve interrupções para esclarecimentos do CNE sobre as novas normas para cursos de Educação Física e, posteriormente, por diligência encaminhada pela Assistência Técnica, a pedido da Relatora.

Devido a suspensão dos processos seletivos e a indeterminação da situação de estudantes ainda em curso, e com as exigências das novas DCN - alteração da denominação do Curso, com ingresso único e possibilidade de escolha, após a etapa comum, entre o bacharelado, a licenciatura ou ambos, a FEUC protocolou neste Conselho outras solicitações em relação aos estudantes, que foram analisados pela Assistência Técnica e enviados para a CES em 2021. Após análises e o completamente das orientações para procedimentos com os cursos de Educação Física, entendeu-se não se tratar de curso novo, mas de Renovação de Reconhecimento com adequação às DCN vigentes, visando, principalmente, a situação dos alunos ainda em curso, e que não foram contemplados com a Renovação do Reconhecimento pelos Pareceres CEE 265/2018 e 471/2019. Os autos foram, então, reencaminhados para a Assessoria Técnica deste Conselho, em 10/11/2022, que verificou a unificação das 2 modalidades no Projeto, a denominação correta e a carga horária, conforme as DCN (às fls. 290 e 291).

Estão juntados aos autos: Projeto do Curso, fundamentado na Resolução CNE/CES 6/2018 (fls. 04 a 170), Matriz Etapa Comum (fls. 74 a 76), Matriz Etapa Específica Bacharelado (fls. 76 a 82), Matriz Etapa Específica Licenciatura (fls. 82 a 88), Quadro Comparativo das Alterações (fls. 89 a 92), Ementas (fls. 92 a 170), Relatório Síntese (fls. 171 a 192), Planilha (fls. 193 a 244), Quadro Síntese da CH (fls. 245 a 247). Os autos foram enviados para a CES para designação da Comissão de Especialistas, em 17/11/2022. A Portaria CEE-GP 548, de 07/12/2022 designou as Professoras Márcia Zendron de Campos e Virgínia Mara Próspero



CEESP/PC/2023/00224

da Cunha para visita *in loco* e elaboração de Relatório circunstanciado sobre o Curso em pauta. O Relatório dos especialistas consta às fls. 300 a 335 e os autos foram enviados para a Assessora Técnica, em 16/02/2023. Em 14/03/2023, a pedido da Relatora, foi baixada diligência, em relação a duas disciplinas constantes na matriz, à carga horária oferecida na modalidade a distância e às atividades de extensão. A FEUC respondeu prontamente adequando o PPC do Curso (fls. 342 a 516). Assim, com base nas normas vigentes, no Relatório dos Especialistas e no PPC adequado pós-diligência, passa-se à análise dos autos, iniciando pelas colocações das informações gerais.

## 1.2 APRECIÇÃO

Abaixo seguem inicialmente os dados básicos relativos ao curso.

### Dados Institucionais

Recredenciamento	Parecer CEE 238/2022, Portaria CEE/GP 325/2022, DOE 13/07/2022, por 3 anos
Diretora Acadêmica	Prof.ª Alessandra Maria Oliveira Ribeiro Zane, período 15/01/2021 a 14/01/2024

### Dados do Curso de Graduação em Educação Física

Adequação às Deliberações 111/2012 e 154/2017	Parecer CEE 586/2017, Portaria CEE/GP 677/2017, DOE 21/12/2017
Carga Horária	<b>Bacharelado</b> Etapa Comum – 1.612 horas Etapa Específica - 1.762 horas Carga Horária Total - 3.374 horas <b>Licenciatura</b> Etapa Comum – 1.612 horas Etapa Específica - 1.816 horas Carga Horária Total - 3.428 horas
Período	Noturno
Horário	Segunda a sexta feira, das 18h55 às 22h45
Vagas	60 vagas por semestre
Hora-aula	55 minutos
Integralização	Mínimo de 8 semestres e máximo de 16 semestres
Coordenação do Curso	<b>Gustavo Celestino Martins</b> Doutor Ciências do Movimento Humano, Univ. Metodista de Piracicaba Mestre Educação Física, Univ. Metodista de Piracicaba Esp. Fisiologia do exercício e Treinamento Desportivo, Centro Univ. Claretiano Graduado Pedagogia, Fac. Integradas Soares de Oliveira Graduado Educação Física, FEUC

A opção pela formação em Licenciatura ou Bacharelado ocorrerá de acordo com o estabelecido nas DCN para Educação Física, Resolução 06/2018 do MEC/CNE/CES.

### Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observação
Salas de Aula	2 em atividade 3 em disponibilidade	60 cada	Há possibilidade de salas extras
Laboratório de Microbiologia	1	-	
Laboratório de Morfologia	1	-	
Laboratório de Biodinâmica	1	-	
Lab. de Lutas, Dança e Práticas Corporais	1	-	
Laboratório de Informática	1	30	
Laboratório Multidisciplinar de Educação	1	30	
Quadras	2	-	Poliesportivas
Piscina	1	-	-
Pista de Atletismo com campo de futebol	1	-	1 pista e 1 campo
Apoio	-	-	Sala de Eventos Direção Acadêmica Direção Administrativa Assessoria Acadêmica Sala Reuniões Coordenação do Curso Secretaria Tesouraria Salão de Convivência Oficina de Leitura Cantina Sala de Professores



			Contabilidade/RH/Jurídico Arquivo Inativo Hemeroteca Almoxarifado
--	--	--	--

### Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Livre
É específica para o Curso	Não
Livros Impressos	Títulos: 291 Volumes: 471
Periódicos	Acesso pelo link da biblioteca
Site	<a href="https://feucriopardo.edu.br/biblioteca/">https://feucriopardo.edu.br/biblioteca/</a>

Observa-se que a Biblioteca mereceria um bom incremento e, também, um aporte de bibliotecas virtuais. Reconhece-se que hoje há disponibilidade de referências na internet com acesso facilitado.

### Corpo Docente

Nome	Disciplina
1. Gustavo Celestino Martins Doutor Ciências do Movimento Humano, Univ. Metodista de Piracicaba Mestre Educação Física, Univ. Metodista de Piracicaba Esp. Fisiologia do exercício e Treinamento Desportivo, Centro Univ. Claretiano Graduado Pedagogia, Fac. Integradas Soares de Oliveira	- Fundamentos da natação - Estágio prático
2. Henrique Miguel Doutor Promoção de Saúde, Univ. de Franca Mestre Engenharia Biomédica, Univ. Brasil Esp. Metodologias da Educação Física, Fac. Campos Elíseos Esp. Neurociências, Fac. Campos Elísios Esp. Treinamento esportivo, Centro Univ. FMU Graduado Educação Física (L+B), UNIFAE	- Teoria e prática do treinamento desportivo - Atividade Física para academia - Fundamentos pedagógicos do futebol
3. Jean José Silva Doutor Reabilitação e Desempenho Funcional, USP Mestre Ciências do Movimento, UNESP Mestre Agronomia/Energia na Agricultura, UNESP Esp. Pesquisa Clínica, Brazilian Clinical Research Institute Licenciado Educação Física, UNESP	- Biomecânica do exercício - Atividade física e saúde
4. Ary Menardi Junior Doutor Geografia, UNESP Mestre Geografia/Geografia Física, USP Graduado Geografia, UNESP	- Introdução a metodologia da pesquisa
5. Edilson José Guerra Doutor Ciências Biológicas/Microbiologia Aplicada, UNESP Mestre Ciências Biológicas/Microbiologia Aplicada, UNESP Graduado Ciências Biológicas, Centro Univ. Hermínio Ometto de Araras Possui Pós-Doutorado	- Fisiologia Humana - Anatomia Humana
6. Edson Luiz da Silveira Doutor Língua Portuguesa, PUC/SP Mestre Língua Portuguesa, PUC/SP Esp. Língua Portuguesa, Centro Univ. Fundação Educacional Guaxupé Graduado Sociologia (L), UNINTER Graduado Filosofia (L), UNINTER Graduado Pedagogia, UNINTER Graduado Letras, FEUC	- Língua Portuguesa e Produção de Textos - Linguagem e comunicação
7. Eliana Lúcia Dipe Esp. Educação Motora, Esc. Sup. de Educação Física de Muzambinho Esp. Treinamento Esportivo, Esc. Sup. de Educação Física de Muzambinho Esp. Ginástica Rítmica, Fac. Educação Física Santo André Licenciada Pedagogia, Inst. Paulista São José de Ensino Superior	- Organização de Eventos - Ginástica - Ginástica rítmica - Dança
8. Flaviana C. V. Peres Marques Assumpção Doutora Educação Escolar, UNESP Mestre Educação, UFSCAR Esp. Educação Especial e Inclusiva, UNESP Graduada Pedagogia, UNESP Graduada Educação Artística, FEUC	- LIBRAS
9. Luiz Arcúrio Junior Esp. Psicologia Clínica, PUC/SP Graduado Psicologia, Univ. Metodista de Piracicaba	- Psicologia do Esporte



10. Evandro Ossain de Almeida Esp. Triathlon, UNICAMP Esp. Treinamento esportivo, Univ. Ribeirão Preto Graduado Educação Física, FEUC	- Medidas e avaliação em Educação física
11. Luciano Antônio da Silva Mestre Educação Física, Univ. Metodista de Piracicaba Esp. Musculação e Personal, Esc. Sup. de Educação Física de Muzambinho Graduado Educação Física, Esc. Sup. de Educação Física de Muzambinho	- Elaboração de TCC - Fundamentos pedagógicos das lutas - Educação Física adaptada e inclusiva

#### Classificação dos Docentes por Titulação

Titulação	Quantidade	%
Especialista	3	27,2
Mestre	1	9,1
Doutor	7	63,6
Total	11	100

A titulação dos docentes obedece ao disposto na Deliberação CEE 145/2016, que fixa normas para a admissão de docentes para o exercício da docência em cursos de estabelecimentos de ensino superior, vinculados ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, que estabeleceu que todos os docentes sejam portadores de diploma de pós-graduação *stricto sensu* ou certificado de especialização em nível de pós-graduação, na área da disciplina que pretendem lecionar.

#### Corpo Técnico disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Oficial de Secretaria	2
Secretária	1
Tesoureiro	1
Bibliotecário	1
Auxiliares	3

#### Demanda do Curso nos Processos Seletivos Bacharelado

Período	Vagas	Candidatos	Relação Candidato/vaga
	Noite	Noite	Noite
2018/1º sem	60	44	0,73
2018/2º sem	60	15	0,25
2019/1º sem	60	66	1,10
2019/1º sem *	-	-	-
2020 *	-	-	-
2021 *	-	-	-

\* Vestibular suspenso

#### Licenciatura

Período	Vagas	Candidatos	Relação Candidato/vaga
	Noite	Noite	Noite
2018/1º sem	120	44	0,36
2018/2º sem	120	9	0,1
2019 *	-	-	-
2020 *	-	-	-
2021 *	-	-	-

\* Vestibular suspenso

#### Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso

A IES, a pedido da Assessoria Técnica, atualizou os quadros demonstrativos de alunos e informou que existem alunos com matrícula trancada e também alunos desistentes que não efetuaram matrícula, nem solicitaram o trancamento do curso.

Em 2023, não há alunos em curso, tanto bacharelado quanto licenciatura, visto que houve formatura para os concluintes do 2º período de 2022.



**Bacharelado**

Período	Ingressantes	Matriculados	Total	Egressos
	Noite	Noite	Noite	Noite
2018/1º sem	-	17	17	16
2018/2º sem	24	17	41	1
2019/1º sem	12	14	26	14
2019/2º sem *	-	12	12	11
2020/1º sem *	-	17	17	4
2020/2º sem *	-	14	14	0
2021/1º sem *	-	7	7	1
2021/2º sem *	-	5	5	0
2022/1º sem *	-	5	5	0
2022/2º sem *	-	5	5	5 **

\* Vestibular suspenso.

\*\* Os 5 alunos matriculados durante o semestre são os mesmos que constam em egressos.

**Licenciatura**

Período	Ingressantes	Matriculados	Total	Egressos
	Noite	Noite	Noite	Noite
2018/1º sem	11	48	59	17
2018/2º sem	0	36	36	0
2019/1º sem *	-	36	36	8
2019/2º sem *	-	23	23	1
2020/1º sem *	-	19	19	0
2020/2º sem *	-	12	12	2
2021/1º sem *	-	9	9	1
2021/2º sem *	-	8	8	5
2022/1º sem *	-	2	2	0
2022/2º sem *	-	2	2	1

\* Vestibular suspenso

**ESTRUTURA CURRICULAR  
ETAPA COMUM**

Sem	Componente Curricular	CH PCC	CH EaD	CH Total Horas	CH Total h/a 55 min
1º	Aspectos Filosóficos da Educação Física	-	-	36	40
	Bases Biológicas da Educação Física	-	-	74	80
	Língua Portuguesa e Produção de Textos	-	-	74	80
	Avaliação e Nivelamento de Conhecimentos	-	36	55	60
	Esportes de Aventura e Meio Ambiente	20	-	36	40
	Introdução a Informática	-	-	36	40
	Fundamentos do Atletismo	20	-	55	60
	O ambiente profissional da Educação Física	-	-	36	40
	<b>Subtotal</b>	<b>40</b>	<b>36</b>	<b>402</b>	<b>440</b>
2º	Anatomia Humana	-	-	74	80
	Fisiologia Humana	-	-	74	80
	Fundamentos Socioantropológicos e Educação Física	-	18	18	20
	Educação Física e Relações Étnico Raciais, Gênero e Sexualidade	10	18	18	20
	Aprendizagem e Controle Motor	-	-	55	60
	Fundamentos do Basquetebol	30	-	55	60
	Fundamentos da Dança	20	-	55	60
	Recreação, Jogos e Brincadeiras	20	-	55	60
	<b>Subtotal</b>	<b>80</b>	<b>36</b>	<b>404</b>	<b>440</b>
3º	Atividade Física e Promoção da Saúde	-	-	55	60
	Medidas e Avaliação em Educação Física	-	-	55	60
	Fundamentos da Ginástica	30	-	55	60
	Fundamentos do Handebol	20	-	55	60
	Fundamentos dos Esportes de Combate	20	-	55	60
	Crescimento e Desenvolvimento Humano	-	-	55	60
	Ética do Profissional de Educação Física	-	36	36	40
	LIBRAS	10	-	36	40
	<b>Subtotal</b>	<b>80</b>	<b>36</b>	<b>402</b>	<b>440</b>
4º	Higiene e Socorros Urgentes	20	-	36	40
	Biomecânica do Exercício	-	-	74	80
	Natação	20	-	55	60
	Atividades Motoras para Pessoas com Necessidades Especiais	20	36	74	80
	Fundamentos do Futebol	20	-	55	60



	Fundamentos do Voleibol	20	-	55	60
	Introdução à Metodologia da Pesquisa	-	36	55	60
	<b>Subtotal</b>	<b>100</b>	<b>72</b>	<b>404</b>	<b>440</b>
	<b>Total da Etapa Comum</b>			<b>1.612</b>	<b>1.760</b>

Ementas e bibliografia, de fls. 455 a 473.

#### ETAPA ESPECÍFICA - BACHARELADO

Sem	Componente Curricular	CH PCC	CH EaD	CH Total Horas	CH Total h/a 55 min
5º	Psicologia do Esporte	-	-	36	40
	Bioquímica do Exercício	-	-	36	40
	Atividades Físicas para Academia	30	-	74	80
	Bases Endócrinas do Exercício Físico	-	-	36	40
	Bioestatística	-	-	36	40
	Políticas Públicas de Esportes e Lazer	-	-	36	40
	Lazer	20	-	74	80
	Projeto de TCC	-	-	18	20
	<b>Subtotal</b>	<b>50</b>	<b>-</b>	<b>346</b>	<b>-</b>
6º	Fisiologia do Exercício	-	-	74	80
	Teoria e Prática do Treinamento Desportivo	-	-	74	80
	Musculação	10	-	36	40
	Exercício Físico para Grupos Especiais	10	-	36	40
	Ginástica Laboral e Corretiva	10	-	36	40
	Produção Textual Acadêmica e TCC	-	18	36	40
	Estágio I: Recreação e Lazer	-	-	120	-
	<b>Subtotal</b>	<b>30</b>	<b>18</b>	<b>412</b>	<b>-</b>
7º	Bases Teórico-práticas do Condicionamento Físico	-	-	36	40
	Atividade Física e envelhecimento	-	-	36	40
	Gestão de Empreendimentos em Educação Física	-	-	36	40
	Esportes com Raquetes	-	-	36	40
	Planejamento e Gestão de Projetos e Programas em Educação Física	10	-	36	40
	Fundamentos da Ginástica Rítmica	10	-	36	40
	Nutrição e Exercício	-	-	36	40
	TCC I	-	36	36	40
	Estágio Supervisionado II: Saúde	-	-	120	-
	<b>Subtotal</b>	<b>20</b>	<b>36</b>	<b>408</b>	<b>-</b>
8º	TCC II	-	36	36	40
	Estágio Supervisionado III: Esportes	-	-	200	-
	Estágio Supervisionado IV: 3ª Idade e Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais	-	-	200	-
	<b>Subtotal</b>	<b>-</b>	<b>36</b>	<b>436</b>	<b>-</b>
				<b>1.602</b>	

Ementas e bibliografia, de fls. 474 a 487.

#### Distribuição do Estágio no Bacharelado

	6º sem	7º sem	8º sem	CH Total
Estágio Supervisionado I: Recreação e Lazer	120 h	-	-	120
Estágio Supervisionado II: Saúde	-	120 h	-	120
Estágio Supervisionado III: Esportes	-	-	200 h	200
Estágio Supervisionado IV: 3ª Idade e pessoas Portadoras de Necessidades Especiais	-	-	2000 h	200
<b>CH Total Estágio Bacharelado</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>640 horas</b>

#### TCC no Bacharelado

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório para a formação específica do Bacharelado em Educação Física.

#### ETAPA ESPECÍFICA - LICENCIATURA

Sem	Componente Curricular	CH PCC	CH EaD	CH Total Horas	CH Total h/a 55 min
5º	Educação Inclusiva	50	-	74	80
	Tecnologias da Informação e Comunicação aplicada à Educação	50	-	74	80
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	-	-	74	80
	Estudo das Avaliações Externas e Indicadores Educacionais	-	-	55	60
	Conteúdos, Metodologia e Práticas de Ensino da Educação Física na Educação Infantil	-	-	74	80
	<b>Subtotal</b>	<b>100</b>	<b>-</b>	<b>351</b>	



6º	Elementos Sócio Filosóficos da Educação	-	-	74	80
	Organização da Educação Brasileira	-	-	74	80
	Diretrizes Curriculares Nacionais	-	-	74	80
	Gestão Pedagógica	-	-	74	80
	Conteúdos, Metodologia e Práticas de Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Iniciais	-	-	74	80
	Estágio Supervisionado I: Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais	-	-	120	
	<b>Subtotal</b>			<b>490</b>	
7º	Conteúdos, Metodologia e Práticas de Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Finais	-	-	74	80
	Conteúdos, Metodologia e Práticas de Ensino da Educação Física no Ensino Médio	-	19	55	60
	História da Educação	-	-	74	80
	Didática	-	-	74	80
	Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental – Anos Finais	-	-	200	
<b>Subtotal</b>	-	<b>19</b>	<b>477</b>		
8º	O Preconceito e as Práticas Escolares	-	18	18	20
	Estágio Supervisionado III: Ensino Médio	-	-	200	
	Estágio Supervisionado IV: Educação Física Especial e Inclusiva	-	-	120	
	<b>Subtotal</b>	-	<b>18</b>	<b>338</b>	
				<b>1.656 h</b>	

Ementas e bibliografia, de fls. 487 a 501.

#### Distribuição do Estágio na Licenciatura

	6º sem	7º sem	8º sem	CH Total
Estágio Supervisionado I: Educação Física na Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais	120 h	-	-	120
Estágio Supervisionado II: Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Finais	-	200 h	-	200
Estágio Supervisionado III: Educação Física no Ensino Médio	-	-	200 h	200
Estágio Supervisionado IV: Educação Física Especial e Inclusiva	-	-	120 h	120
<b>CH Total Estágio Licenciatura</b>	-	-	-	<b>640 horas</b>

#### Distribuição do Estágio na Licenciatura

Estágio	CH Horas	Sem	Distribuição *
320 h em Sala de Aula	20 h em Educação Física na Educação Infantil	6º	- Observação: 10 h em escolas de educação básica - Regência: 10h em escolas de educação básica
	40 h de Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Iniciais	6º	- Observação: 30h em escolas de educação básica - Regência: 10h em escolas de educação básica
	100 h de Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Finais	7º	- Observação: 70h em escolas de educação básica - Regência: 30h em escolas de educação básica
	100 h de Educação Física no Ensino Médio	8º	- Observação: 70h em escolas de educação básica - Regência: 30h em escolas de educação básica
	60 h de Educação Física Especial e Inclusiva	8º	- Observação: 40h em escolas de educação básica - Regência: 20h em escolas de educação básica
320 h em Gestão do Ensino	60 h de Gestão do Ensino I	6º	-
	100 h de Gestão do Ensino II	7º	-
	160 h de Gestão do Ensino III	8º	-

\* Distribuição de acordo com o tipo de Estágio: Observação e Regência

#### ESPECIFICAÇÃO DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS - LICENCIATURA QUADRO A – DISCIPLINAS DA FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica			
	Disciplinas	Ano letivo	CH Total 60 min	CH total inclui:
				CH EaD
LIBRAS	3º	36	-	10
Educação Inclusiva	5º	74	-	50
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	5º	74	-	-
Estudo das Avaliações Externas e Indicadores Educacionais	5º	55	-	-
Conteúdos, Metodologia e Práticas de Ensino da educação Física na Educação Infantil	5º	74	-	-
Elementos Sócio Filosóficos da Educação	6º	74	-	-
Organização da Educação Brasileira	6º	74	-	-
Diretrizes Curriculares Nacionais	6º	74	-	-
Gestão Pedagógica	6º	74	-	-



Conteúdos, Metodologia e Práticas de Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Iniciais	6º	74	-	-
Conteúdos, Metodologia e Práticas de Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Finais	7º	74	-	-
Conteúdos, Metodologia e Práticas de Ensino da Educação Física no Ensino Médio	7º	55	19	-
História da Educação	7º	74	-	-
Didática	7º	74	-	-
O Preconceito e as Práticas Escolares	8º	18	18	-
<b>Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)</b>		-	<b>37</b>	<b>60</b>
<b>Carga horária total (60 minutos)</b>		<b>978</b>	-	-

#### QUADRO B – DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Estrutura Curricular		CH das Disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Sem	CH Total	CH Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
Aspectos Filosóficos da Educação Física	1º	36	-	-	-	-	-
Bases Biológicas da Educação Física	1º	74	-	-	-	-	-
Língua Portuguesa e Produção de Textos	1º	74	-	-	-	74	-
Avaliação e Nivelamento de Conhecimentos	1º	55	36	-	55	-	-
Esportes de Aventura e Meio Ambiente	1º	36	-	20	-	-	-
Introdução a Informática	1º	36	-	-	-	-	-
Fundamentos do Atletismo	1º	55	-	20	-	-	-
O ambiente profissional da Educação Física	1º	36	-	-	-	-	-
Anatomia Humana	2º	74	-	-	-	-	-
Fisiologia Humana	2º	74	-	-	-	-	-
Fundamentos Socioantropológicos e Educação Física	2º	18	18	-	-	-	-
Educação Física e Relações Étnico-Raciais, Gênero e Sexualidade	2º	18	18	10	-	-	-
Aprendizagem e Controle Motor	2º	55	-	-	-	-	-
Fundamentos do Basquetebol	2º	55	-	30	-	-	-
Fundamentos da Dança	2º	55	-	20	-	-	-
Recreação, Jogos e Brincadeiras	2º	55	-	20	-	-	-
Atividade Física e Promoção da Saúde	3º	55	-	-	-	-	-
Medidas e Avaliação em Educação Física	3º	55	-	-	-	-	-
Fundamentos da Ginástica	3º	55	-	30	-	-	-
Fundamentos do Handebol	3º	55	-	20	-	-	-
Fundamentos dos Esportes de Combate	3º	55	-	20	-	-	-
Crescimento e Desenvolvimento Humano	3º	55	-	-	-	-	-
Ética do Profissional de Educação Física	3º	36	36	-	-	-	-
Higiene e Socorros Urgentes	4º	36	-	20	-	-	-
Biomecânica do Exercício	4º	74	-	-	-	-	-
Natação	4º	55	-	20	-	-	-
Atividades Motoras para Pessoas com Necessidades Especiais	4º	74	36	20	-	-	-
Fundamentos do Futebol	4º	55	-	20	-	-	-
Fundamentos do Voleibol	4º	55	-	20	-	-	-
Introdução à Metodologia da Pesquisa	4º	55	36	-	-	-	-
Tecnologias da Informação e Comunicação aplicada à Educação	5º	74	-	50	-	-	74
<b>Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC</b>			<b>180</b>	<b>340</b>	<b>55</b>	<b>74</b>	<b>74</b>
<b>Carga horária total</b>		<b>1.650</b>	-	-	-	-	-

#### QUADRO C - CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

TOTAL	CH horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	978	60 h PCC
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1.650	340 horas de PCC 55 horas de Revisão 74 horas de LP 74 horas de TIC
Estágio Curricular Supervisionado	640	-



Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	160 *	-
<b>Total Geral</b>	<b>3.428 h</b>	

\* As disciplinas *Avaliação e Nivelamento de Conhecimentos, Língua Portuguesa e Produção de Textos* e *O ambiente profissional da Educação Física* são denominadas pela FEUC como Estudos Integradores de Enriquecimento Curricular / EEIC e totalizam 165 h. Ementas constantes no PPC anexo.

Sobre a carga horária total do Curso de Educação Física nas suas duas possibilidades: atende à Resolução CNE/CES 4/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, **Educação Física**, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial e também a Resolução CNE/CES 6/2018 (DCN).

#### Quanto à Diligência

Respondendo à diligência, a FEUC excluiu as disciplinas Seminário de Estágio e EIEC e a carga horária foi distribuída para outras disciplinas, ajustando o estágio curricular de ambas as habilitações. Ainda, foram objeto de diligência a curricularização da extensão e a normatização interna da carga horária a ser oferecida na modalidade a distância. Abaixo, um resumo do que consta no PPC adequado pós-diligência sobre essas questões.

#### Curricularização da Extensão

O curso atinge o percentual de curricularização da extensão por meio da inserção de atividades acadêmicas previstas em componentes curriculares específicos que permitem a interação com a comunidade através da concepção de projetos de extensão que atendem a demandas concretas da comunidade em que o aluno está inserido. Esta relação permitirá o atendimento de demandas comunitárias ao passo que propiciará a formação de um estudante mais consciente de seu papel social.

##### Componentes Curriculares da Etapa Comum com Atividades de Extensão

Disciplina	Sem	CH h	Atividades de Extensão
Esportes de Aventura e Meio Ambiente	1º	5 - 10	Dia do Meio Ambiente, Semana do Meio Ambiente, Caminhadas Ecológicas, Ciclismo Ecológico.
Fundamentos do Atletismo	1º	20	Projeto FEUC Solidária
O ambiente profissional da Educação Física	1º	20	Projeto Apoio ao Esporte Rio-pardense
Fundamentos Socioantropológicos e Educação Física	2º	20	Projeto FEUC Solidária
Educação Física e Relações Étnico-Raciais, Gênero e Sexualidade	2º	10	Semana da Consciência Negra – Atividades variadas dirigidas à comunidade.
Fundamentos do Basquetebol	2º	20	Projeto Apoio ao Esporte Rio-pardense
Fundamentos da Dança	2º	10	Semana cultural, espetáculos de dança, entre outros
Recreação, Jogos e Brincadeiras	2º	15 cada	Semana Euclídiana, Semana de Estudos da Educação Física
Atividade Física e Promoção da Saúde	3º	10	Dia mundial do exercício físico, semana da diabete, entre outras ações de promoção da saúde.
Medidas e Avaliação em Educação Física	3º	20	Projeto Apoio ao Esporte Rio-pardense
Fundamentos da Ginástica	3º	10	Caminhadas Ecológicas, Ciclismo Ecológico entre outras
Crescimento e Desenvolvimento Humano	3º	15	Projeto Terceira Idade
Ética do Profissional de Educação Física	3º	20	Projeto FEUC Solidária
LIBRAS	3º	15	Semana da Agrade (Associação Grupo Rio-pardense de Amigos do Deficiente Físico)
Higiene e Socorros Urgentes	4º	10	Dia Mundial da Saúde e outras ações de promoção da saúde.
Natação	4º	20	Semana de Estudos da Educação Física
Atividades Motoras para Pessoas com Necessidades Especiais	4º	15	Semana da Consciência Negra
Fundamentos do Futebol	4º	20	Projeto FEUC Solidária
Fundamentos do Voleibol	4º	20	Projeto Apoio ao Esporte Rio-pardense
Introdução à Metodologia da Pesquisa	4º	15	- Semana Euclídiana
		30	- Participação em projetos de iniciação científica
		345	

##### Componentes Curriculares da Etapa Específica do Bacharelado com Atividades de Extensão

Disciplina	Sem	CH h	Atividades de Extensão
------------	-----	------	------------------------



Psicologia do Esporte	5º	15	Semana da AgradeF (Associação Grupo Rio-pardense de Amigos do Deficiente Físico)
Bioquímica do Exercício	5º	15	Terceira Idade
Atividades Físicas para Academia	5º	5 - 10	Dia do Meio Ambiente, Semana do Meio Ambiente, Caminhadas Ecológicas, Ciclismo Ecológico.
Bases Endócrinas do Exercício Físico	5º	10 30	Dia mundial do exercício físico, semana da diabete, entre outras ações de promoção da saúde. Participação em projetos de iniciação científica
Bioestatística	5º	10	Projeto de Prevenção ao Câncer de Mama (Projeto Renascer)
Políticas Públicas de Esportes e Lazer	5º	20	Projeto Apoio ao Esporte Rio-pardense
Lazer	5º	20	Projeto FEUC Solidária
Fisiologia do Exercício	6º	20	Projeto FEUC Solidária
Teoria e Prática do Treinamento Desportivo	6º	20 cada	Semana da Consciência Negra Participação em congressos, seminários, simpósios e outros eventos acadêmicos-científicos
Musculação	6º	20	Projeto Apoio ao Esporte Rio-pardense
Exercício Físico para Grupos Especiais		20	Semana cultural, espetáculos de dança, entre outros
Ginástica Laboral e Corretiva	6º	20	Semana Euclidiana
Produção Textual Acadêmica e Trabalho de Conclusão de Curso	6º	20	Semana de Estudos da Educação Física
Bases Teórico-práticas do Condicionamento Físico	7º	15 30	Semana da AgradeF (Associação Grupo Rio-pardense de Amigos do Deficiente Físico) Participação em projetos de iniciação científica.
Atividade Física e envelhecimento	7º	15	Terceira Idade
Gestão de Empreendimentos em Educação Física	7º	5 - 10	Dia do Meio Ambiente, Semana do Meio Ambiente, Caminhadas Ecológicas, Ciclismo Ecológico.
Esportes com Raquetes	7º	10	Dia mundial do exercício físico, semana da diabete, entre outras ações de promoção da saúde.
Planejamento e Gestão de Projetos e Programas em Educação Física	7º	10	Projeto de Prevenção ao Câncer de Mama (Projeto Renascer)
Fundamentos da Ginástica Rítmica	7º	20	Projeto Apoio ao Esporte Rio-pardense
Nutrição e Exercício	7º	20	Projeto FEUC Solidária
Trabalho de Conclusão de Curso II	8º	20	- Projeto Apoio ao Esporte Rio-pardense e Projeto FEUC Solidária
		20	- Participação em congressos, seminários, simpósios e outros eventos acadêmicos-científicos validados pela IES
		30	- Participação em projetos de iniciação científica
		450	

**Componentes Curriculares da Etapa Específica da Licenciatura com Atividades de Extensão**

Componentes curriculares	Sem	CH h	Atividades de Extensão
Educação Inclusiva	5º	40	Projeto FEUC Solidária
Tecnologias da Informação e Comunicação aplicada à Educação	5º	20	Participação em congressos, seminários, simpósios e outros eventos acadêmicos-científicos -validados pela IES.
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	5º	20	Semana da AgradeF (Associação Grupo Rio-pardense de Amigos do Deficiente Físico)
Estudo das Avaliações Externas e Indicadores Educacionais	5º	20	Dia mundial do exercício físico, jogos escolares, entre outras ações de promoção da saúde no espaço escolar
Conteúdos, Metodologia e Práticas de Ensino da Educação Física na Educação Infantil	5º	20	Semana da Educação (promovida pela SEE município)
Elementos Sócio Filosóficos da Educação	6º	20 cada	Participação em congressos, seminários, simpósios e outros eventos acadêmicos-científicos
Organização da Educação Brasileira	6º	20	Projeto FEUC Solidária
Diretrizes Curriculares Nacionais	6º	15	Semana Euclidiana
Gestão Pedagógica	6º	20	Semana de Estudos da Educação Física
Conteúdos, Metodologia e Práticas de Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Iniciais	6º	20	Desenvolvimento de atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino ou instituições educativas



Conteúdos, Metodologia e Práticas de Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Finais	7º	20	Desenvolvimento de atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino ou instituições educativas
Conteúdos, Metodologia e Práticas de Ensino da Educação Física no Ensino Médio	7º	20	Projeto FEUC Solidária
História da Educação	7º	20	Semana da Educação (promovida pela SEE município)
Didática	7º	20	Participação em congressos, seminários, simpósios e outros eventos acadêmicos-científicos
O Preconceito e as Práticas Escolares	8º	20 cada	Projeto FEUC Solidária Desenvolvimento de atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino ou instituições educativas Participação em congressos, seminários, simpósios e outros eventos acadêmicos-científicos
		315	

### Carga Horária na Modalidade a Distância

Os profissionais que vão atuar nos componentes curriculares que serão oferecidos a distância são:

- **Professores do curso:** um professor para cada componente curricular na modalidade a distância. São responsáveis pelo planejamento e gestão das disciplinas e desenvolvem as ações pedagógicas do curso. Devem orientar os trabalhos desenvolvidos, produzir ou selecionar materiais didáticos e estratégias para a aprendizagem no ambiente Moodle, bem como, orientam e acompanham suas ações junto aos alunos. Deve ter domínio tecnológicos dos recursos disponíveis, especialmente a Plataforma Moodle, e disponibilidade para participar de cursos de formação e reuniões.
- **Equipe de coordenação:** formada por professores do núcleo docente estruturante e coordenador do curso, que se revezam na gestão da coordenação geral dos componentes oferecidos a distância. Assumem funções específicas, tais como: gestão e formação continuada dos professores, desenvolvimento pedagógico, desenvolvimento de materiais didáticos, gestão administrativa e avaliação.
- **Funcionários:** prestam serviços de auxílio para os profissionais que atuam nos componentes curriculares a distância. Há também espaços destinados, principalmente para gravações de vídeo aulas com equipamentos destinados a isso, e conta com a ajuda desses profissionais que podem assessorar os professores, caso haja necessidade.

#### Material utilizado:

- Textos de autoria dos professores, utilizados como apoio no interior de um conjunto maior de materiais;
- Livros em geral, pertinentes às disciplinas. Incluem-se aqui capítulos de livros, leituras sobre autores;
- Artigos acadêmicos;
- Vídeos e filmes;
- Conteúdos de sites específicos, pertinentes aos componentes curriculares. Todos os materiais são inteiramente disponibilizados aos alunos, seja por meio de distribuição, acesso à biblioteca ou, de maneira relevante, via acesso online, no AVA.

Ambiente Virtual de Aprendizagem / AVA: Todas as disciplinas possuem apoio e mediação do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Plataforma MOODLE. Assim, os componentes são estruturados no AVA com o conteúdo e atividades a fim de possibilitar estudo guiado, interação constante e verificação contínua do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos.

As avaliações são realizadas remotamente e presencialmente, ficando a cargo de cada disciplina definir a quantidade, o tipo e a data. Contudo, é obrigatório que cada componente faça, no mínimo, uma avaliação presencial que componha mais de 50% da nota da disciplina.

A reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e os aspectos que envolvem a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional das mesmas ocorrem por meio de reuniões sistemáticas, do resultado das autoavaliações que resultam em ações de melhoria contínua na oferta.

O suporte técnico e o acompanhamento pedagógico ocorrem através das ferramentas disponíveis no



AVA Moodle e conduzidas pelos professores da disciplina. Ocorrem através de: videoaulas, fóruns, chats, tarefas, questionários, pesquisa e avaliação.

Os Planos de Ensino e Aprendizagem dos Componentes Curriculares na modalidade a distância, com cargas horárias presencial e a distância, ementas, metodologia, conteúdo programático e bibliografias, constam de fls. 436 a 451).

### **Da Comissão de Especialistas (fls. 300 a 335)**

A visita *in loco* dos Especialistas aconteceu no dia 30/01/2023. Destaca-se a seguir alguns pontos relevantes à apreciação desta solicitação:

- Análise da Contextualização do Curso, Compromisso Social e Justificativa: Com avaliação positiva.

*"(...) é um curso tradicional na cidade, atendendo a uma clientela da cidade e da região. Em reunião com a equipe gestora e com o corpo docente, foi possível observar o compromisso social com a formação de profissionais comprometidos em atender a comunidade de maneira eficiente e prestativa.*

*Com os Projetos de Extensão nomeados "Projeto Apoio ao Esporte rio-pardense" e "Projeto FEUC Solidária", atendem à formação dos alunos e à comunidade.*

*Esses Projetos de Extensão são articulados com o ensino e a pesquisa, assumindo o compromisso social da produção e da disseminação conhecimentos em diálogo com a comunidade. Muitos alunos desenvolvem o TCC utilizando os dados das atividades desenvolvidas nestes Projetos."*

- Objetivos Gerais e Específicos:

*"Os Objetivos Gerais do curso de graduação em Educação Física previstos no PPC (Processo, p. 10) atendem ao disposto na Resolução CNE/CES 06/2018 no que tange sua abrangência e articulação dos saberes do futuro profissional com os eixos da saúde, do esporte, da cultura e lazer e os da formação de professores em acordo em acordo com o que enunciam como perfil de egresso seja para as especificidades da modalidade do bacharelado ou da licenciatura, e suas respectivas competências*

*No PPC, os Objetivos Específicos para o Bacharelado, detalham o que se espera do futuro profissional que deverá atuar nas áreas da Saúde, do Esporte da Cultura e do Lazer, em um texto bem detalhado, com transcrições do que é previsto na Resolução CNE/CES 06/2018 e atenta as especificidades e peculiaridades da formação inicial desse profissional.*

*Os Objetivos Específicos para a Licenciatura, por sua vez são adequados, mas restritos ao que se deve prever da característica e identidade do futuro professor de educação física na escola.*

*... o currículo proposto, coloca em evidência esses saberes nas ementas de disciplinas de cunho didático pedagógico e nas bibliografias onde encontramos indicados a LDBEN, as DCN dos níveis de ensino e em especial, as Bases Nacionais Comum Curriculares (BNCC), enfim, os referencias da legislação própria do CNE/MEC, pertinentes a formação do professor de educação física como componente curricular na escola da educação básica, foco da Licenciatura."*

- Currículo, Ementário e Sequência e Bibliografias: Com avaliação positiva, verificado o atendimento às DCN e Deliberações CEE 111/2012 e 154/2017.

*"(...) O PPC da FFCL/FEUC (Processo p.73), apresenta o currículo do curso de Educação Física, o qual atende à respectiva DCN (Res. CNE/CES nº 06/2018).*

*Na etapa comum, que corresponde aos 1º, 2º, 3º e 4º módulo/semestre, o currículo compreende 1.612 horas, abrangendo os conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais, do ser humano e da motricidade humana; a utilização de recursos instrumental e tecnológico; e os procedimentos éticos do profissional de Educação Física.*

*Em atendimento ao art. 8º, da Res. 06/18, alguns Componentes Curriculares, parcela da carga horária é desenvolvida em forma de atividade prática como Componente Curricular (PCC), perfazendo o total de 300 horas.*

*Também em atendimento ao art. 8º, o PPC apresenta 160 horas em estudos integradores para enriquecimento curricular (EIEC), na etapa comum.*

*A Etapa Específica do Bacharelado em Educação Física, apresentada no PPC (p. 73), compreende ao 5º, 6º, 7º e 8º módulo/semestre. A carga horária é de 1.762 horas, tem por objetivo atender ao desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e habilidades na formação do profissional de Educação Física. Consoante ao art. 20, da Res. CNE/CES nº 06/2018 (DCN), contempla os eixos articuladores: saúde, esporte, cultura e lazer. O quadro 10 do PPC (Processo p. 78), apresenta os Componentes Curriculares da Etapa Específica do Bacharelado em Educação Física.*

*(...)*

*A Etapa Específica da Licenciatura em Educação Física apresentada no PPC (Processo p. 82), compreende ao 5º, 6º, 7º e 8º módulo/semestre. A carga horária é de 1.814 horas e abrangendo os aspectos apontados nos artigos 9º e 10º, da Res. CNE/CES nº 06/2018.*

*Na organização curricular da etapa específica da Licenciatura, foi observado também o atendimento à Delib. CEE 111/2012, alterada pela Delib. CEE 154/2017, nos seus artigos 8º, 9º e 10º.*



(...)

*Pode-se observar que as ementas contemplam o que é indicado na Res. CNE/CES nº 06/2018. No entanto, cabe salientar que algumas referências, em especial as básicas, precisam ser atualizadas, com edições mais recentes (últimos 5 anos), inclusive para atender ao acervo da biblioteca da IES.”*

**- Matriz Curricular:**

*“O PPC descreve distintas e coerentes competências em acordo com o perfil de egresso para ambas as modalidades da Licenciatura e do Bacharelado.*

*O que enuncia está em consonância com as DCN próprias da área (Resolução CNE/CES 06/2018), assim como norteia a matriz curricular prevista no documento.*

*A Matriz Curricular está prevista no PPC na apresentação do item 15. Organização Curricular (Processo, p. 73) e no Relatório Síntese (p. 175-179).*

*O documento, na apresentação da organização curricular, traz, providencialmente, a indicação das mudanças da matriz anterior do curso para a matriz regida pelas novas DCN do curso (Resolução CNE/CES 06/2018), o que auxilia a entender a coerência e o esforço do NDE em, acertadamente, rever e implementar o currículo do curso.*

*Mudanças atentas a nova configuração e redistribuição de carga horária, revisão e introdução de novos conteúdos, foram satisfatoriamente indicados em acordo com a nova estrutura do curso, para atender as redefinições das Etapas Comum do curso, e das Etapas Específicas do Bacharelado e da Licenciatura.*

*A Licenciatura, como já apontamos, que tem no PPC uma redação dos Objetivos Específicos restrita das possibilidades e do compromisso do futuro professor, da Matriz, ao contrário, respeita os conteúdos e os componentes que favorecem o perfil e as competências previstas nas DCN, assim como para o Bacharelado.*

*Problemas apontados em avaliação de Reconhecimento de curso do Bacharelado, em relação a falta de oferta da Prática como Componente Curricular, por exemplo, foi revisto e readequado em acordo com as DCN, e a Deliberação do CEE 154/2017.*

*O atendimento da legislação sobre a PCC está notadamente destacado para acontecer no decorrer do curso da Etapa Comum (conteúdos e atividades comuns à área) à Específica seja do Bacharelado, como da Licenciatura.*

*Concepção, características e carga horária da PCC atende ao legalmente normatizado.*

*Estágio Supervisionado, igualmente, é outro componente curricular que atende ao mínimo de carga horária estipulada pelas DCN do curso, 20% do conjunto do curso, totalizando o mínimo de 640 horas para estágio obrigatório para cada modalidade.*

*Para o Bacharelado há exigência de estágio nas distintas áreas do Esporte, da Saúde e do Lazer, e, no caso da Licenciatura, ao que é também regido pelo CEE, e apresentado em planilha para acompanhamento do processo (Deliberação 111/2012) indica ainda a divisão do acompanhamento: estágio em docência em sala de aula e em gestão escolar.*

**- Metodologias de Aprendizagem e Experiências de Aprendizagem Diversificadas:**

*“Ao adotarem os Estudos Integradoras para Enriquecimento Curricular (EIEC) no currículo, em atendimento à Res. nº 06/2018 e à Res. nº 07/2018, especificam a preocupação com desenvolvimento do aluno, com disciplinas que priorizam a participação em projetos de iniciação científica e demais eventos acadêmico científicos; monitorias em projetos de extensão; participação em conselhos municipais e ONGs; entre outros, trazendo o discente para o papel de protagonista da própria formação.*

*O PPC (Processo p. 29) do curso de Educação Física contempla a participação dos docentes em atividades extensionistas, especialmente no atendimento à Res. 07/2018.*

*Os discentes, com a coordenação de docentes da FFCL/FEUC, realizam atividades de extensão junto ao Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPE da FEUC.*

*Integram o NUPE, os seguintes projetos:*

*I. Projeto Apoio ao Esporte rio-pardense - Professor responsável: Evandro Ossain de Almeida*

*II. Projeto FEUC Solidária - Professor responsável pelo projeto, junto ao Curso de Educação Física: Eliana Lúcia Dipe e Evandro Ossain de Almeida*

*Essas atividades são assumidas como compromisso social da produção e da disseminação conhecimentos em diálogo com a comunidade. Desta forma, assumem o caráter indissociável entre o ensino-pesquisa-extensão, comprometidos com o desenvolvimento da autonomia e do conhecimento científico dos discentes, preparando-os para o exercício crítico e consciente do profissional de Educação Física nos diferentes campos de atuação.”*

**- Disciplinas na modalidade EaD:**

*“Na Matriz curricular do PPC se observa a oferta de algumas disciplinas na modalidade a distância (EaD) desde o 1º semestre no desenvolvimento da etapa Comum do curso de graduação de Educação Física, quanto nas etapas distintas e Específicas do Bacharelado e da Licenciatura. As disciplinas ofertadas totalizam 224 horas na Licenciatura e 270 horas no Bacharelado, e se referem a aproximadamente 10% do conjunto do curso, menos que o mínimo permitido do previsto no § 1º, do Art. 3º, da Deliberação CEE nº 170/2019.*



- Estágio:

“(…) **O estágio supervisionado do Bacharelado** é direcionado para o ensino não formal, nas diversas áreas de atuação do bacharel em Educação Física, num total de 640 horas.

As instituições nas quais os alunos cumprem suas horas são devidamente conveniadas com a IES, sendo a responsável pela supervisão a profa. Alessandra Maria de Oliveira Ribeiro Zane.

É importante salientar que a professora Alessandra é a responsável pela supervisão de estágios dos bacharelados da IES e também é a diretora acadêmica da Instituição. Sua formação é em área não específica de Educação Física. Além dos aspectos burocráticos que envolvem o estágio, a professora Alessandra acompanha as atividades realizadas nas instituições conveniadas, juntamente com o professor de Seminário de estágio, que atua em disciplina específica do curso.

Esta parceria permite acompanhar o comprometimento de que o estágio seja realizado, socializado e interpretado no campo profissional. O PPC apresenta um rol das disciplinas e suas ementas que são atreladas ao estágio do bacharelado, a saber:

Estágio supervisionado I: Recreação e Lazer (6º semestre – 120h); Estágio supervisionado II: Saúde (7º semestre – 120h); Estágio supervisionado I: Esportes (8º semestre – 200h); Estágio supervisionado III: 3ª Idade e Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais (8º semestre – 200h).

**O Estágio Supervisionado da Licenciatura** atende aos requisitos da Lei nº 9.394/96, Lei Federal nº 11.788/2008 e Resolução CNE/CES nº 06/2018. O estágio é direcionado para a educação formal em Instituições de Ensino conveniadas com a IES, a partir do início da segunda metade do curso.

O Estágio da Licenciatura atende também às Deliberações CEE nº 87/2009, CEE nº 111/2012 (Atualizada pela Deliberação CEE 154/2017), bem como ao Regimento da IES.

É realizado na Educação Básica, preferencialmente, da rede pública de ensino.

A supervisão do estágio é feita por docente do curso de Educação Física e tem por finalidade criar condições para que sejam tematizados e sistematizados tudo o que for constatado nas escolas de Educação Básica.

O PPC apresenta um rol das disciplinas e suas ementas que são atreladas ao estágio da licenciatura, a saber: Estágio supervisionado I: Educação Física na Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais (6º semestre - 60 h); Gestão do ensino I (6º semestre - 60 h); Estágio supervisionado II: Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Finais (7º semestre - 100 h); Gestão do ensino II (7º semestre - 100 h); Estágio supervisionado III: Educação Física no Ensino Médio (8º semestre - 100h); Estágio supervisionado IV: Educação Física Especial e Inclusiva (8º semestre - 60 h); Gestão do ensino III (8º semestre - 160h); totalizando 640h. Resumidamente, são 320 h de estágio em sala de aula e 320 h de Estágio em Gestão do Ensino.

As atividades desenvolvidas no estágio supervisionado da licenciatura devem atender:

- a) Atividades de fundamentação teórica e instrumentalização para a ação;
- b) Atividades de observação;
- c) Atividades de Participação;
- d) Atividades de regência.

Em ambos os estágios (Bacharelado e Licenciatura) há a exigência de relatório final. A documentação dos estágios fica disponível no site da IES, no endereço: <https://www.feucriopardo.edu.br/estagios>

O PPC apresenta Projeto Orientador das atividades práticas (...)

- TCC: Obrigatório para o Bacharelado

“(…) é obrigatório na etapa do Bacharelado e para desenvolvê-lo o discente deverá ter cursado a disciplina Introdução à Pesquisa Científica do 4º semestre letivo e realizado individualmente a partir do 5º semestre, norteado pelo processo de orientações nas disciplinas específicas e com suporte de docentes orientadores. A realização do TCC compreende a elaboração de um artigo, iniciado por um projeto e culmina na apresentação do trabalho a uma banca examinadora que o avalia. Há manual com orientações específicas como previsto no PPC (Processo, p. 189), e que se consubstancia em um processo bem delineado (...)”

- Vagas, evasão, controle de egressos:

“O curso oferece um número de vagas de 60 alunos por módulo/periodo (...)”

Quanto ao acompanhamento dos egressos, a IES conta com um link específico no site institucional para manter um controle contínuo sobre os egressos.

Quem faz esse controle é a secretaria da IES, que acompanha o desenvolvimento profissional dos ex-alunos, oferecendo a participação dos mesmos nos programas de extensão e especialização.”

- Sistema de Avaliação do Curso, dos processos ensino-aprendizagem:

“A sistemática de Avaliação do processo de ensino aprendizagem está citada na página 67 como constante do Regimento Interno da FEUC ao qual fomos direcionadas por meio de um link de acesso: <https://feucriopardo.edu.br/a-feuc-ffcl/>

Nele, podemos concluir que a avaliação interna de desempenho dos estudantes é feita mediante elementos que comprovem assiduidade e aproveitamento de estudos.

Segundo o documento, além da frequência de 75% obrigatória aos alunos, o estudante é submetido a processos de avaliação da aprendizagem, por disciplina semestral, ao qual deve ser considerado aprovado,



independente de exames finais, se obtiver nota final de aproveitamento igual ou superior a 6,0 (seis), e considerado aprovado ao obter nota da média 5,0 (cinco) do aproveitamento do semestre e da nota do exame final.

O Documento afirma que deverão ser contemplados ao menos dois tipos de avaliações, sendo que, uma delas, deverá ser obrigatoriamente, uma prova escrita.

(...) Haverá possibilidade de avaliação suplementar caso o estudante não logre sucesso nas avaliações (...)

Ao longo das reuniões com docentes e NDE e o gestor do curso, (ausência dos discentes) as normas e dinâmicas indicadas no Regimento se aplica.

Os docentes descreveram que são utilizados diferentes instrumentos para avaliação, no formato presencial, atendendo às particularidades das disciplinas e componentes curriculares como Estágio e TCC.

O retorno do resultado da avaliação é dado aos estudantes de forma coletiva, em aula, e individual por meio do sistema acadêmico do aluno no site da FEUC.

Diante das evidências com o corpo docente e gestão (ausência dos discentes) amparado pelo regulamento institucional, pôde-se verificar que há um programa de avaliação institucionalizado no curso, e que, são utilizados diferentes instrumentos para compor a avaliação do aluno, sendo que a mesma atende as dimensões cognitivas, afetivas e motoras, sendo realizadas de forma formativa, nas avaliações que os docentes compõem as notas com instrumentos parciais e distintos ao longo de todo o semestre, no qual muitos utilizam também o Google Classroom como espaço para hospedar as atividades e acompanhar o desenvolvimento das mesmas pelos alunos, mas também utilizam a avaliação somativa, citados por muitos docentes e discentes como critério para atribuição do instrumento com peso 6 (seis).

#### - Avaliações Institucionais:

“O PPC apresenta os resultados do curso referentes ao ENADE. Em 2017, a Licenciatura em Educação Física obteve o resultado 2. O mesmo ocorreu em 2019, quando o Bacharelado obteve o mesmo resultado, 2 (Processo p. 67).

Em reunião com o coordenador do curso, nos foi relatado a grande preocupação com esse resultado e que a equipe gestora e os docentes pretendem se dedicar com estratégias para um melhor resultado nas próximas avaliações.

Quanto aos resultados apresentados pela diretora referentes à avaliação realizada pela CPA (Comissão Permanente de Avaliação), observamos que os alunos se sentem seguros e atendidos quanto às expectativas de sua formação.

Consideram o corpo docente adequado e capacitado, bem como o coordenador do curso. A maioria mostra-se satisfeita com os programas das disciplinas.

Para esse controle, a IES adota uma avaliação sistemática quanto aos procedimentos didáticos e metodológicos, bem como quanto à estrutura oferecida pelo curso, atendendo ao Regimento Interno da FFCL/GEUC e à legislação vigente (...)

#### - Cursos de Licenciatura:

“A Planilha para análise de processos autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de licenciatura é apresentada como anexo 10 do PPC da IES.

A Planilha segue criteriosamente às orientações da Deliberação CEE 154/2017 e dos anexos 10 e 11 da Deliberação CEE nº 171/2019.

Em observância aos conteúdos e bibliografias, há coerência das disciplinas oferecidas com a formação do profissional estabelecida na Res. CNE/CES nº 06/2018, no entanto, as referências básicas das disciplinas precisam ser atualizadas.

O Estágio Supervisionado da Licenciatura é apresentado no PPC (Processo p. 40 a 52) e obedece à Lei 9.394/96, Lei Federal 11.788/2008 e Res. CNE/CES 06/2018. (...)

O Estágio do Bacharelado é apresentado no PPC (Processo p. 34 a 40) e atende à Res. CNE/CES nº06/2018. (...)

A Prática como Componente Curricular (PCC) é apresentada no Processo p. 16, atendendo a Res. CNE/CSE nº 06/2018. Quanto à Licenciatura em específico, atende o disposto na Deliberação CEE/SP 154/2017.

Estabelecem um rol de disciplinas, considerando a importância de desenvolver a prática como componente curricular, atendendo à Res. CNE n. 2/2015 e da Delib. CEE 154/2017, bem como da Res. CNE/CES 6/2018. O quadro com as disciplinas, bem como as ementas e bibliografia é apresentado na p. 18 do Processo.

São determinadas 320 horas como atividades práticas como componente curricular na etapa comum, 80 horas na etapa específica do bacharelado e 80 horas na etapa específica da licenciatura. ”

#### - Atividades Relevantes – Os Especialistas destacam os projetos institucionais de ação comunitária.

“(…) Nas p. 29 e 30 do processo, se delinea as possibilidades da extensão como atividade relevantes promovidas pelo curso e citam que elas seguem os princípios estabelecidos pela Resolução CNE/CES 07/2018 que trata das Diretrizes da Extensão do Ensino Superior, todavia, a estrutura e apresentação da curricularização da extensão, conforme designada na normatização não está explicitada (...)

(...) destaque aos Projetos de extensão no curso que desenvolvem e pretendem manter ativo com o



reingresso de aluno, e que se dá junto ao Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPE da FEUC, sendo eles: Projeto Apoio ao Esporte rio-pardense e o Projeto FEUC Solidária.

Em reunião com os docentes e com a gestão é consenso a relevância dos projetos que se destacam junto à comunidade fortalecendo a relação com a comunidade local e regional, demonstrando compromisso social da IES e dos sujeitos que nela participam e colaboram, assim como contam com parcerias da sociedade civil com parcerias solidárias e o Departamento de Esportes e Cultura de São José do Rio Pardo.

O documento cita ainda, que da renovação de reconhecimento do curso com autorização da reabertura e ingresso de novas turmas no curso de Educação Física, se pretende elaborar novos projetos e implementar os existentes." (gg.nn.)

- Previsão de Utilização de Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação:

"O PPC apresenta em sua matriz curricular a disciplina de Introdução à Informática, no 1º semestre, na etapa comum do Bacharelado e da Licenciatura, com uma carga horária de 36h.

A ementa da disciplina apresenta como elemento fundamental o uso da informática para o profissional atual. Direciona seus conteúdos para a pesquisa e o levantamento de dados e softwares aplicados à Educação Física.

Na etapa comum, apontam a carga horária de 288h em EAD.

Na etapa específica do Bacharelado, são 162h em EAD, totalizando 450h e na etapa da Licenciatura são 36h em EAD, totalizando 324h. As atividades são realizadas por meio da plataforma Google Classroom (...)"

- Docentes:

"Coordenação (...) A atuação da coordenação é previstas no PPC e está em acordo com as atribuições que concorrem a consolidação e implementação do currículo do curso, o que pode ser evidenciado com base em reuniões com esta, com o agrupamento dos docentes, corpo administrativo e o NDE.

A coordenação assume o regime estatutário de trabalho horista na instituição desde 17/04/2018 (contratação via concurso público). Do regime assumido, dedica 4 horas para coordenação do curso, com atendimento previsto aos alunos às segundas feiras, durante o período noturno que o curso é ofertado.

Ficou claro, nas reuniões com o corpo docente e com a direção acadêmica que a coordenação atende às demandas existentes, se mostrando engajado e acessível aos pares e demonstra representatividade junto à Direção.

Com suas atribuições definidas no Regimento Institucional o coordenador se mostrou responsável por toda a organização do curso, bem como realiza avaliação e propostas de melhorias juntamente ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) que preside, conforme se constatou em ata de reunião apresentada de 27/09/2021 junto ao Conselho Superior da FFCL São José do Rio Pardo, assinado em 28 de outubro de 2021 pelos diretores acadêmico, administrativo e pelo prefeito municipal.

Destarte, ressaltamos que o gestor é responsável em potencializar as ações do corpo docente, que em reunião manifestaram apreço ao empenho do mesmo em favorecer a integração entre a comunidade institucional e o curso com fins a consolidar e implementar o currículo que elaboraram e apresentaram para fins desta avaliação.

Docentes: O PPC (Processo, p. 59-60) apresenta um total de 12 (doze) docentes responsáveis pelo curso de educação física, entretanto desse número nos foi apresentado para fins de análise do perfil e aderência, apenas os docentes especialistas formados em educação física, que juntos totalizam 05 (cinco) docentes, sendo representativo de 41,6% do total docente indicado.

Dos 05 docentes especialistas em educação física, como foram designados e apresentados a essa comissão, todos têm graduação na área da educação física, conforme se evidenciou do currículo Lattes e cópia de diploma apresentado em pasta individual, que concorre para aderência aos conteúdos/conhecimentos da área, entretanto a maioria deles têm contribuído, mais especificamente, nas disciplinas e atividades da etapa Comum do currículo do curso, e para a etapa específica da modalidade do Bacharelado, constatando a especificidade dos estudos acadêmicos e experiências profissionais relatadas e indicadas no PPC.

Para a especificidade de conhecimentos e experiências que concorrem para a etapa curricular do curso específica da modalidade Licenciatura, o PPC apresenta outros docentes, com formação inicial de distintas licenciaturas, e que ministram aulas para outros cursos, ...

Obs.: A contratação dos 05 (cinco) docentes específicos do curso foi comprovada por documento que a certifica verificado no ato da visita e assinado pela chefia da contadoria da IES.

Dos 05 (cinco) docentes (incluído nesse número o coordenador que atua também como docente), 03 (três) foram contratados por concurso público e são estatutários e outros 02 (dois) ingressaram por processo seletivo, e são CLT.

Nos foi apresentado o último processo seletivo de 2022, com indicação de um nome de docente para o curso, em cadastro de reserva (...)"

- Colegiados de Curso:

"Na página 60 do Processo supracitado, no PPC, se indica a composição do NDE com 03 (três) docentes especialistas do curso: o coordenador geral presidindo, e dois docentes concursados e estatutários. Não nos foi apresentada a portaria de nomeação, mesmo solicitada, mas foi apensada aos documentos



averiguados no ato da visita uma Ata de Reunião de Conselho Superior da FFCL São José do Rio Pardo onde citam o NDE e os seus representantes e versou sobre a apresentação de nova oferta e reestruturação do curso para atender as novas diretrizes da Resolução vigente CNE/CES 06/2018, e cita ainda a 07/2018. No ato da visita, em reunião com a coordenação e os docentes apresentados como especialistas do curso (total 05 docentes), nos foi esclarecido que não há e não havia uma organização institucionalizada de colegiado de curso, embora pelo que foi manifestado por eles, em reunião, todos participam ou participaram ativamente das decisões sobre a reestruturação de curso prevista pelos 03 integrantes do NDE (...)"

- **Infraestrutura Física:**

"Considerando o número de vagas oferecidas (60 vagas por semestre), a IES possui 1 laboratório de Informática com 05 bancadas, e 20 PCs. O laboratório é destinado apenas para as aulas, não tem uso acesso livre para aluno.

Na biblioteca, há 04 PCs na biblioteca, para acesso e estudo dos alunos.

São 60 vagas oferecidas, sendo insuficiente o número de PCs para os alunos, considerando que atende também aos alunos dos demais cursos oferecidos pela IES.

No total são oferecidos 5 cursos pela IES. No entanto, de acordo com o PPC (Processo p.73) está em processo licitatório a compra de mais equipamentos eletrônicos.

A IES disponibiliza uma rede de wifi de uso exclusivo dos alunos e outra rede de wi-fi para uso exclusivo dos funcionários e docentes (...)

Quanto à infraestrutura, a IES possui prédio localizado na região central de São José do Rio Pardo, com 02 andares.

A acessibilidade é possível no térreo e 1º andar, que possuem rampa de acesso. Para o 2º andar, o prédio não tem acessibilidade para deficientes. Foi informado pelo coordenador do curso que, quando há alguma necessidade de algum aluno, há o remanejamento para as salas do térreo e 1º andar.

Foi relatado pela diretora acadêmica que tal problema já está sendo resolvido.

Encontra-se em processo de licitação a compra do elevador, bem como de equipamentos de informática (Processo Licitatório 001/2001 – disponível em: <https://feucriopardo.edu.br/processos/licitatorios/> - apresentado na p.73 do Processo).

(...) Todas as salas de aula possuem ventiladores, tomadas para utilização de multimídia, iluminação e lousa. Apenas uma sala possui tela de projeção. As projeções, nas demais salas, são feitas na parede.

A FFCL/FEUC tem à disposição dos professores e alunos, 06 multimídias para projeção de slides. (...)

Também é destinado ao uso do curso de Educação Física 01 Laboratório de Microbiologia (para as aulas de Citologia e Histologia); 01 Laboratório de Morfologia (equipado com peças anatômicas artificiais).

Conforme documento apresentado na visita in loco, outras peças foram adquiridas e aguardam a entrega), 01 Laboratório de Biodinâmica, 01 Laboratório de Lutas, Dança e Práticas Corporais (equipado com tablado e 02 colchões de salto, espelho e lousa), 01 Laboratório Multidisciplinar de Educação, 01 Laboratório de Informática. Os laboratórios utilizados pelo curso de Educação Física localizam-se no térreo e 1º andar do prédio, os quais possuem acessibilidade para deficientes.

Nos laboratórios não possuem apoio de técnicos, apenas de alunos monitores selecionados pelos docentes.

Além das salas de aulas, a FFCL/FEUC possui uma infraestrutura de apoio às atividades acadêmicas e técnico-administrativas à disposição dos discentes e docentes.

Possui uma área coberta de convívio dos alunos com 01 PC (mais 01 PC em manutenção) e 01 cantina para lanches rápidos.

Todos os andares do prédio contam com sanitários masculino e feminino e bebedouros. No andar térreo exista 01 sanitário adaptado para deficientes.

(...) O curso também tem à sua disposição para as aulas práticas 02 quadras poliesportivas (sendo uma coberta/ginásio) e 01 piscina aquecida.

Foi apresentado na visita in loco mais 01 academia e campo para futebol, que também são utilizados pelo curso. (não estão listados no PPC), utilizadas em convênio com o Rio Pardo Futebol Clube.

Também a Pista de Atletismo, utilizada em convênio com o DEC de São José do Rio Pardo.

Os alunos são transportados por veículo próprio da Prefeitura Municipal, sem custos para os alunos. Esses ambientes encontram-se cerca de 10 minutos da sede da IES, onde acontecem as aulas teóricas.

No prédio da FFCL/FEUC encontra-se a sala de materiais esportivos do curso de Educação Física, com materiais seminovos e em quantidade razoável. (...)

- Quadra própria: está em vias de licitação para a construção, de acordo com o Convênio 007709/2019, junto ao Ministério da Cidadania (Processo p.72)."

- **Biblioteca:** Os Especialistas recomendam fortemente a aquisição de bibliografia citada no PPC e não encontrada, a atualização do acervo e a realização de reforma para melhora na ventilação, iluminação e conforto da Biblioteca.

(...) A partir da visita in loco à biblioteca da IES e do que foi indicado nos documentos ementas e bibliografias das disciplinas no PPC comprovamos que a bibliografia básica e complementar do curso está desatualizada e precisa ser revista para ser adequadamente prevista as aquisições adequadas."



CEESP/PC202300224



- Quadro de Apoio:

*“(…) No total, são 14 funcionários administrativos da IES.”*

- Atendimento às recomendações contidas no último Parecer CEE: Como já citado, o Bacharelado e a Licenciatura em Educação Física estão com processo seletivo suspenso. A IES reformulou o PPC, procurando atender aos apontamentos dos 2 últimos Pareceres CEE e também às novas DCN para Educação Física. Apresenta-se renovação relevante.

*“(…) Do que se pode evidenciar do novo PPC, apensado ao processo supracitado para fins dessa avaliação, as DCN instituídas pela Resolução CNE/CES 06/2018 foram notadamente respeitadas, e tanto a matriz curricular foi modificada a contento, da oferta com um tronco comum e ramificações das etapas específicas das modalidades do bacharelado como da licenciatura, toda a estrutura e os componentes previstos em acordo com o que se delinea para o desenvolvimento do curso.*

*Se notou ainda a atenção quanto ao que se prevê a Lei sobre a Prática como Componente Curricular, e ainda da Deliberação CEE no 154/2017, a qual se articula satisfatoriamente enquanto proposta no documento e se coaduna com os princípios curriculares, objetivo e perfil de egresso que almejam, o que é claro nas falas do coordenador e dos demais docentes do curso, que participaram da reunião na visita in loco à IES.*

*Outro problema que se mantém e foi apontado no Relatório de Renovação de Reconhecimento do Curso Graduação (Bacharelado) em Educação Física (2019), e citado no PPC (processo, p. 73) é a falta de acessibilidade para o 2º andar do prédio onde se encontram salas de aulas e laboratórios de uso do curso: Morfologia, Bioquímica, Microscopia, e de Laboratório de Dança, Lutas e práticas Corporais.*

*Os documentos apontam que o problema já está sendo resolvido e que está em processo de licitação a compra de um elevador, bem como de equipamentos de informática (Processo Licitatório 001/2001 – disponível em <https://feucriopardo.edu.br/processoslicitatorios/>).*

Como manifestação final, os Especialistas

*“(…) Considerando, em especial o que foi revisto do PPC, tanto da estrutura como da matriz e organização curricular, há pontos relevantes considerados em atendimento a avaliação externa anterior e notadamente ao que está previsto nas Diretrizes Curriculares do curso (Resolução CNE/CES 06/2018), ainda que precisem reajustar o que propõe perante as Diretrizes da Extensão (Resolução CNE/CES 07/2018);*

*Considerando que há lacunas a melhorar em relação à infraestrutura de oferta das disciplinas na sede, tendo potencial para isso, comprovado por processos de licitação, como o caso da quadra própria e da retomada de convênios com o clube da cidade, como também de biblioteca virtual e da construção da nova sede (em licitação);*

*Considerando que o quadro docente necessita ampliação dos especialistas e há cadastro de reserva para efetivo e o plano de carreira necessita atualização;*

*Considerando ainda que há demandas de matrícula de alunos no ano vigente e nos anteriores de impedimento de ingresso, demonstrando ainda que a IES tem tradição identificada pelos egressos de seus cursos no mercado de trabalho, e no próprio corpo docente;*

*Considerando o empenho na regularização e atualização do PPC, atendendo às legislações vigentes;*

*Esta comissão entende e avalia de forma satisfatória todo o esforço, dedicação e empenho da nova gestão junto ao coletivo docente para desenvolver um PPC atualizado, vislumbrando a oferta do Curso, concluindo com Parecer favorável ao pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso.”*

### Considerações Finais

Os Especialistas apresentaram Relatório bem detalhado, com manifestação favorável ao pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso, nos termos da Resolução CNE/CES 06/2018, que define as Diretrizes Nacionais Curriculares para os cursos de Educação Física, bacharelado e licenciatura integrados, bem como das Deliberações CEE 111/2012, 154/2017 e 171/2019. Observa-se que há tradição de oferta de Licenciaturas nesta Instituição e que o Curso anterior, isolado de Bacharelado, era bem considerado tendo demanda maior que a licenciatura. Salvo pela necessidade de atualização da Biblioteca, os demais quesitos para o andamento do Curso, agora, integrando Bacharelado e Licenciatura segundo as novas normas, consideramos que a proposta atende ao requerido para a Renovação de seu Reconhecimento. Lembramos que tanto o Bacharelado como a Licenciatura, anteriormente oferecidos em separado, tinham suas Renovações de Reconhecimento próprias devidamente concedidas por este Conselho. Por essa razão, dado o advento de nova orientação por parte do CNE, a Comissão de Licenciatura julgou por bem que a adequação ora apresentada para o Curso de Educação Física, deva ser de Renovação de Reconhecimento no que respeita aos dois cursos agora integrados. Dada esta adequação e à necessidade de atualização da Biblioteca, recomendamos a renovação por quatro anos.



CEESP/IC202300224



## 2. CONCLUSÃO

**2.1** Aprova-se, nos termos das Deliberações CEE 171/2019, 111/2012 e 154/2017, a Renovação de Reconhecimento do Curso de Graduação em Educação Física (nova denominação), com integração dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo, para atendimento à Resolução CNE/CES 06/2018, por quatro anos.

**2.2** Convalidam-se os atos educacionais e institucionais referentes aos estudantes matriculados anteriormente no Curso não abrangidos pelos Pareceres CEE 265/ 2018 e 471/2019.

**2.3** Quanto aos estudantes com matrícula trancada ou desistente, caso retornem ao Curso, devem cumprir adaptações curriculares para se adequarem ao novo Projeto Pedagógico.

**2.4** A presente Renovação do Reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 04 de abril de 2023.

**a) Consª Bernardete Angelina Gatti**  
Relatora

## 3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Cláudio Mansur Salomão, Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Eliana Martorano Amaral, Hubert Alquéres, Marco Aurélio Ferreira e Roque Theophilo Junior (*ad hoc*).

Sala da Câmara de Educação Superior, 05 de abril de 2023.

**a) Consª Eliana Martorano Amaral**  
Presidente da Câmara de Educação Superior

## DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 12 de abril de 2023.

**Cons. Roque Theophilo Júnior**  
Presidente

PARECER CEE 214/2023	-	Publicado no DOE em 13/04/2023	-	Seção I	-	Página 25
Res. Seduc de 18/04/2023	-	Publicada no DOE em 20/04/2023	-	Seção I	-	Página 24
Portaria CEE-GP 196/2023	-	Publicada no DOE em 21/04/2023	-	Seção I	-	Página 33



**CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500**Anexo 10****PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS  
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA  
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)****DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

<b>PROCESSO CEE Nº: 2021/00406</b>		
<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo</b>		
<b>CURSO: Licenciatura em Educação Física</b>	<b>TURNO/CARGA HORÁRIA</b> TOTAL: 3.426 horas	<b>Diurno: - horas-relógio</b> <b>Noturno: 3.426 horas-relógio</b>
<b>ASSUNTO:</b>		

**1- 1. FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO**

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	Avaliação e Nivelamento de Conhecimentos  BELLETATI, Valéria Cordeiro Fernandes. Dificuldades de alunos ingressantes em uma universidade pública: indicadores para reflexão sobre a docência universitária. 2011. 237 f. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo: Faculdade de Educação. São Paulo. 2011. Disponível em: <a href="http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04082011115006/en.php">http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04082011115006/en.php</a> . MEDINA, B.K.; CIRELLI, K.G. Nivelamento no ensino superior: uma proposta de diagnóstico. Anais... EDUCERE. 26 a 29 out., 2015. PUCPR SILVA, I. F. O sistema nacional de avaliação: características, dispositivos legais e resultados. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 21, n. 47, set./dez. 2010, p. 427-448.
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Língua Portuguesa e Produção de Textos  BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. 2.ed. Ampliada e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. FIORIN, José Luís; SAVIOLI, Francisco. Para entender o texto. São Paulo: Ática, 1996. GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto. São Paulo: Scipione, 1997.
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	TICs Aplicada à Educação  ALMEIDA, F. J. Educação e Informática - Os Computadores na Escola. São Paulo: Cortez, 2015. FREIRE, W. et al (Org.). Tecnologia e educação: as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus, 2016.

**1. FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO**

PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO



CEESP/PIC/2023/00224

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
<p>Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:</p> <p>Inciso II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;</p> <p>Inciso III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;</p>	<p>Inciso I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;</p>	<p>História da Educação</p>	<p>BITTAR, Marisa. História da Educação da Antiguidade à época contemporânea. São Carlos: Edufscar, 2009.</p> <p>SAVIANI, D. LOMBARDI, J.C., SANFELICE, J.L. (orgs.) História e História da Educação. Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>JELVEZ, J.A.Q. História da Educação. Curitiba: Intersaberes, 2013 (ON-LINE).</p>
		<p>Elementos Sócio-Filosóficos da Educação I</p>	<p>ARANHA, Maria Lúcia. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2006</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Cia das Letras, 2008.</p> <p>CORTEZ, ATC., and ORTIGOZA, SAG., orgs. Da produção ao consumo: impactos socioambientais no espaço urbano [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 146 p. Available from Scielo Books &lt;<a href="http://books.scielo.org">http://books.scielo.org</a>&gt;.</p> <p>LOPES, P.C. Educação, Sociologia da Educação e Teorias Sociológicas Clássicas: Marx, Durkheim e Weber. Disponível em: &lt;<a href="http://www.bocc.ubi.pt">http://www.bocc.ubi.pt</a>&gt;</p> <p>VASCONCELOS, J.A. Fundamentos filosóficos da educação. Curitiba: Intersaberes, 2017. (ON – LINE).</p>
		<p>Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem</p>	<p>COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>OSTERMANN, F.; HOLANDA, C.J. Teorias de Aprendizagem. Porto Alegre: Evangraf; UFRGS, 2011. Disponível em: <a href="http://www.ufrgs.br/sead/servicosead/publicacoes1/pdf/Teorias_de_Aprendizagem.pdf">http://www.ufrgs.br/sead/servicosead/publicacoes1/pdf/Teorias_de_Aprendizagem.pdf</a>.</p> <p>TAVARES, R. Construindo mapas conceituais. Ciências &amp; Cognição, v. 12, p. 72-85, 2007. Disponível em: &lt;<a href="http://www.cienciasecognicao.org">www.cienciasecognicao.org</a>&gt;. Acesso em: 21 nov. 2012.</p> <p>VIOTTO FILHO, Irineu A. Tuim; PONCE, Rosiane de Fátima; ALMEIDA, Sandro Henrique Vieira de. As compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygotski e Wallon: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola. Psicol. educ., São Paulo, n. 29, p. 27-55, dez. 2009. Disponível em: &lt;<a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S141469752009000200003&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S141469752009000200003&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;.</p> <p>CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia. 19 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 157 p.</p> <p>CHIUZI, R.R.; PEIXOTO, B.R.G.; FUSARI, G.L. Conflito de gerações nas organizações: um fenômeno social interpretado a partir da teoria de Erick Erikson. Temas de Psicologia, vol 19, nº2 Ribeirão Preto, dez 2011. Disponível em: <a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413389X2011000100018&amp;script=sci_art">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413389X2011000100018&amp;script=sci_art</a></p>
	<p>Organização da Educação Brasileira</p>	<p>BRANDÃO, Carlos Fonseca. LDB passo a passo. São Paulo: Avercamp, 2003.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, 1996. Brasília: Imprensa Oficial, 1996.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017, Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a</p>	



			<p>Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: &lt; <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm</a>&gt;. Acesso em: 10mai. 2017</p> <p>SOARES, K.C.D.; SOARES, M.A.S. Sistemas de Ensino: legislação e política educacional para a educação básica. Curitiba: Intersaberes, 2017. (ON – LINE).</p>
	<p>Inciso IV - conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;</p>	<p>Diretrizes Curriculares</p>	<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a>.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <a href="http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%2062019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30">http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%2062019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30</a>.</p> <p>Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=2259-pceb022-09-pdf&amp;category_slug=dezembro-2009-pdf&amp;Itemid=30192">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=2259-pceb022-09-pdf&amp;category_slug=dezembro-2009-pdf&amp;Itemid=30192</a></p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 1999. 364p.</p> <p>_____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – Parecer CNE/CEB nº 7/2010</p> <p>_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos - Parecer CNE/CEB 11/2010.</p> <p>PAULA, R.M. ; PAULA, D.H.L. Currículo na escola e currículo da escola: reflexões e proposições. Curitiba: Intersaberes, 2016. (ON – LINE).</p>
	<p>Inciso V - domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:</p> <p>a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;</p> <p>b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.</p>	<p>Didática</p>	<p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <a href="http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf">http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf</a></p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <a href="http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf">http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf</a></p> <p>PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre, Artmed, 1998.</p> <p>MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: As Abordagens do Processo. 9. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1996. v. 1. 119 p.</p> <p>FRAIMAN, Léo. Como ensinar bem a crianças e adolescentes hoje: teoria e prática. SP: Metodologia OPEE, 2015, 1ª edição. Cap. 11 ao 16 / Pg. 228-305</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola. In.: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. (orgs.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.</p>



			<p>MARTINS, P.L.O. Didática. Curitiba: Intersaberes, 2012. (ON – LINE).</p> <p>TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interação humanas. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.</p> <p>ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998. Capítulo 1. "A prática educativa: unidades de análise"; Capítulo 2 "A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumento de análise".</p>
		<p>Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino da Educação Física na Educação Infantil</p>	<p>BARROS, FCOM. Cadê o brincar?: da educação infantil para o ensino fundamental [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 215 p. ISBN 978-85-7983-023-5. Available from SciELO Books &lt;<a href="http://books.scielo.org">http://books.scielo.org</a>&gt;.</p> <p>LACERDA, Cristiane Guimarães de; COSTA, Martha Benevides da. Educação física na Educação Infantil e o currículo da formação inicial. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 327-341, June 2012. Available from &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S010132892012000200006&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S010132892012000200006&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>&gt;.</p> <p>LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes. Educação Física Escolar: o que quando e como ensinar. São Paulo: Phorte, 2012. Capítulo 5</p>
	<p>VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	<p>Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Iniciais</p>	<p>BARROS, FCOM. Cadê o brincar?: da educação infantil para o ensino fundamental [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 215 p. Available from SciELO Books <a href="http://books.scielo.org">http://books.scielo.org</a></p> <p>CARREDO, V.A. e MACEDO, L. Jogo carimbador : esquemas de resolução e importância educacional. Rev. paul. Educ. Fis., São Paulo, 14 (1): 29-44, jan./jun.2000.</p> <p>SILVA, Sandra Coelho Barreto; MENDES, Mônica Hoehne. Dinâmicas, jogos e vivências: ferramentas úteis na (re)construção psicopedagógica do ambiente educacional. Rev. psicopedag. São Paulo, v. 29, n. 90, p. 340-355, 2012. Disponível em &lt;<a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S010384862012000300008&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S010384862012000300008&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;.</p>
		<p>Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais</p>	<p>MIRANDA, Simão de. Oficina de ludicidade na escola. BV Pearson, Papyrus, 2016.</p> <p>SCARPATO, Maria. Educação física: como planejar as aulas na educação básica. São Paulo: Avercamp, 2007.</p> <p>PALMA VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 14 ed. São Paulo: Libertad, 2005.</p>
		<p>Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino da Educação Física no Ensino Médio</p>	<p>LORENZ, C. F.; TIBEAU, C. Educação Física no Ensino Médio: estudo exploratório sobre conteúdos teóricos. Revista digital, Buenos Aires, ano 9, n. 66, 2003. Disponível em: <a href="http://www.efdeportes.com/efd66/medio.htm">http://www.efdeportes.com/efd66/medio.htm</a>.</p> <p>PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C. A participação dos alunos de Ensino Médio em aulas de Educação Física: algumas considerações. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 16, n.2, p.121-127, 2005.</p> <p>REIS, Pedro Ferreira. Desafios da Educação Física escolar no ensino médio frente à sociedade contemporânea. p. 01-07. Disponível em: <a href="http://educacaofisicaescolar.chakalat.net/2008/02/desafios-daeducacao-fisica-escolar-no-htm">http://educacaofisicaescolar.chakalat.net/2008/02/desafios-daeducacao-fisica-escolar-no-htm</a></p>
	<p>VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.</p>	<p>Gestão Pedagógica</p>	<p>BARTNIK, H.L.S. Gestão Educacional. Curitiba: Intersaberes, 2012. (ON – LINE).</p> <p>GANDIN, Danilo &amp; CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. Planejamento na Sala de Aula. São Paulo: Vozes, 2006.</p>



			<p>LIBÂNEO, José Carlos. As relações "dentro-fora" na escola ou as interfaces entre práticas socioculturais e ensino.; In.: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. (orgs.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>SOUZA, Marilene Proença Rebelo de; Viegas, Lygia de Sousa. As relações entre professores e alunos em sala de aula: algo mudou, muito permaneceu. In.: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. (orgs.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.</p>
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	LIBRAS		<p>DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm</a></p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <a href="http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf">http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf</a></p> <p>BERBERIAN, Ana Paula (ORG) Surdez e Educação Inclusiva São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. ON-LINE</p> <p>FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2007. ON-LINE</p>
	Educação Inclusiva		<p>DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm</a></p> <p>Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato20152018/2015/Lei/L13146.htm">http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato20152018/2015/Lei/L13146.htm</a></p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <a href="http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf">http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf</a></p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: <a href="http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf">http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf</a>.</p> <p>BERBERIAN, Ana Paula (ORG) Surdez e Educação Inclusiva São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. ON-LINE</p> <p>MENDES, E. G. Breve histórico da Educação Especial no Brasil. Revista Educación y Pedagogía, v. 22, p. 93-110, 2010. Disponível em: <a href="http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/revistaevp/article/viewFile/9842/9041">http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/revistaevp/article/viewFile/9842/9041</a></p> <p>BRASIL, Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental Necessidades Especiais em Sala de Aula. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. ON-LINE</p> <p>FÁVERO, Osmar; FERREIRA, Windyz; IRELAND, Timothy; BARREIROS, Débora. Tornar a Educação Inclusiva. Brasília: UNESCO, Anped, 2009. 220 p. ON-LINE</p>
IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e		Estudo das Avaliações Externas e	ALAVARSE, O.M.; BRAVO, M.H.; MACHADO, C. Avaliações externas e



CEESP/PIC/202300224



	informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Indicadores Educacionais	<p>qualidade na educação básica: articulações e tendências. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 24, n. 54, p. 12-31, jan./abr. 2013.</p> <p>BAUER, A; GATTI, B. A (Orgs). Ciclo de Debates: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origens e pressupostos. Volume 1 e 2. Florianópolis: Editora Insular, 2013.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Prova Brasil: resultados. Disponível em: &lt;HYPERLINK "http://www.inep.gov.br" <a href="http://www.inep.gov.br">www.inep.gov.br</a>&gt;.</p> <p>LORDÉLO, JAC., and DAZZANI, MV., orgs. Avaliação educacional: desatando e reatando nós [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 349 p. ISBN 978-85-232-0654-3. Available from SciELO Books&lt;<a href="http://books.scielo.org">http://books.scielo.org</a>&gt;.</p> <p>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências. Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB. (1997). Brasília: MEC/Inep/Daeb, 2000.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação : SAEB : ensino médio : matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília : MEC, SEB; Inep,2008. 127 p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências. Relatório Pedagógico – Exame Nacional do Ensino Médio. Brasília: MEC/Inep/DAAC, 2002.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Prova Brasil: resultados. Disponível em: &lt;HYPERLINK" <a href="http://www.inep.gov.br">http://www.inep.gov.br</a>" <a href="http://www.inep.gov.br">www.inep.gov.br</a>&gt;.</p> <p>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais 'Anísio Teixeira' – INEP. Ministério da Educação – MEC. FERNANDES, R. Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): metas, intermediárias para a sua trajetória no Brasil, estados e municípios e escolas.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Matrizes de Referência para a avaliação SARESP. Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2009.</p>
--	--	--------------------------	---

**1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO**  
**2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC**

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação	Esportes de Aventura e Meio Ambiente	<p>ALVES, C. R. R.; KLAUSENER, C.; NASCIMENTO, E. F. do; BÖHME, M. T. S. Prática e ensino de canoagem: uma modalidade alternativa e promissora. REVISTA CULTURA E EXTENSÃO USP, São Paulo, v. 6, p. 81-88, 2011.</p> <p>FINAMOR NETO, J. G.; LARA, G.; SANTOS, M. F. dos; LOPES, E.; SAUER, D.; MARIN, E. C. Educação ambiental e lazer: Articulações a partir do esporte de Canoagem. Educação Ambiental e Lazer: Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 1-25, dez. 2013.</p>



		Fundamentos do Atletismo	MIRANDA, C.F. O Corpo das Crianças nas aulas de Atletismo na Escola. Cad. Cedec, Campinas, vol. 32, n. 87, p. 177-185, mai.-ago. 2012 <a href="http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v32n87/04.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v32n87/04.pdf</a> .  NETTO, R.S.; PIMENTAL, G.G.A. O Ensino do Atletismo nas Aulas de Educação Física. Portal Educacional do governo do Estado do Paraná. <a href="http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br">www.diaadiaeducacao.pr.gov.br</a> .
		Educação Física e Relações Étnico-Raciais, Gênero e Sexualidade	SOBREIRA, C. C. Corpo, gênero e sexualidade no cotidiano escolar: possíveis olhares. Dissertação (Mestrado). Volta Redonda: UniFOA, 2016.  BRASIL. Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009
		Fundamentos do Futebol	ROCHA, H. P. A., et al. Jovens Esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. Motriz, Rio Claro, v.17 n.2, p.252-263, abr./jun. 2011. <a href="http://www.scielo.br/pdf/motriz/v17n2/04.pdf">http://www.scielo.br/pdf/motriz/v17n2/04.pdf</a> .  RODRIGUES, M. C., et al. O Futebol como uma Modalidade Esportiva Popular no Brasil e as Lesões mais Incidentes nessa Prática. Rev. Saúde em foco, Teresina, v. 2, n. 2, art. 2, p. 14-28, ago./dez. 2015. <a href="http://189.43.21.151/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/946/869">http://189.43.21.151/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/946/869</a>
		Fundamentos da Dança	SILVA, C.A.S., SILVA, C.L. Revisão bibliográfica dos principais métodos de ensino da dança na educação física escolar. Cad. da Esc. de Educ. e Human., Curitiba, V.01 N.09: 1-12. <a href="http://revistas.unibrazil.com.br/cadernoseducacao/index.php/educacao/article/view/69/64">http://revistas.unibrazil.com.br/cadernoseducacao/index.php/educacao/article/view/69/64</a> .  SOUSA, N.C.P.; HUNGER, D.A.C.F.; CARAMASCHI, S. O Ensino da Dança na Escola na Ótica dos Professores de Educação Física e de Arte. Rev Bras Educ Fis Esporte, (São Paulo) 2014 Jul-Set; 28(3):505-20.
		Recreação, Jogos e Brincadeiras	OLIVEIRA, M.L., org. (Im)pertinências da educação: o trabalho educativo em pesquisa [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 193 p. <a href="http://books.scielo.org/id/vtzmp/pdf/oliveira-9788579830228-04.pdf">http://books.scielo.org/id/vtzmp/pdf/oliveira-9788579830228-04.pdf</a>
		Fundamentos da Ginástica	DIAS, E. A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil. Revista Educação e Linguagem – Artigos – ISSN 1984 – 3437. Vol. 7, n.º 1 (2013) Disponível em: <a href="http://www.ice.edu.br/TNX/index.php?sid=266">http://www.ice.edu.br/TNX/index.php?sid=266</a>  PEREIRA, A. M.; CESÁRIO, M. A ginástica nas aulas de educação física: o "aquecimento corporal" em questão. Rev. educ. fis. UEM 22 (4). Dez 2011. <a href="https://doi.org/10.4025/reveducfis.v22i4.12536">https://doi.org/10.4025/reveducfis.v22i4.12536</a>
		Fundamentos do Handebol	MARCASSA, L. (2006). Metodologias do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. Pensar a Prática, 7(2), 171–186. <a href="https://doi.org/10.5216/rpp.v7i2.94">https://doi.org/10.5216/rpp.v7i2.94</a>  MENEZES, R.P., et al. Análise do Jogo de Handebol na Perspectiva de Treinadores Experientes: Categorias de Análise Ofensivas. Rev. Educ. Fis/UEM, v. 26, n. 1, p. 11-20, 1. trim. 2015. <a href="http://www.scielo.br/pdf/refuem/v26n1/1983-3083-refuem-26-01-00011.pdf">http://www.scielo.br/pdf/refuem/v26n1/1983-3083-refuem-26-01-00011.pdf</a> .
		Fundamentos dos Esportes de Combate	OLIVEIRA, S. C. V. O Processo de Ensino e Aprendizagem do Handebol Escolar: Analisando a atuação Docente. Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.11, n.5, 2012. <a href="http://www.editorafontoura.com.br/periodico/vol-11/Vol11n5-2012/Vol11n5-2012-pag87a94/Vol11n5-2012-pag-87a94.pdf">http://www.editorafontoura.com.br/periodico/vol-11/Vol11n5-2012/Vol11n5-2012-pag87a94/Vol11n5-2012-pag-87a94.pdf</a>  JACOMIN, L.S., et al. Estudos sobre Arte Marcial e Lutas na Literatura Brasileira: Revisão Sistemática. Colloquium Vitae, jul/dez 2013 5(2): 149-157. DOI: 10.5747/cv.2013.v005.n2.v085. <a href="http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/cv/article/view/918/1136">http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/cv/article/view/918/1136</a>  ARCHETE, W.L., et al. Benefícios do Jiu Jitsu para crianças. Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol. 15, n. 2, 2016 <a href="http://www.editorafontoura.com.br/periodico/vol15/Vol15n22016/Vol15n2-2016-">http://www.editorafontoura.com.br/periodico/vol15/Vol15n22016/Vol15n2-2016-</a>



CEESP/PIC202300224



			pag-63-70/Vol15n2-2016-pag-63-70.pdf
	LIBRAS		RODRIGUES, CH. A sala de aula de surdos como espaço inclusivo: pensando o outro da educação atual. In: ALMEIDA, WG., org. Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015, pp. 113-136. < <a href="http://books.scielo.org">http://books.scielo.org</a> >.  ALMEIDA, WG., org. Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015, 197 p. ISBN 978-85-7455-445-7. < <a href="http://books.scielo.org">http://books.scielo.org</a> >.
	Higiene e Socorros Urgentes		CRUZ, Karine Bianco da et al. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. Enfermería Actual de Costa Rica, San José, n. 40, 43542, June 2021. Available from < <a href="http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S140945682021000100013&amp;Ing=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S140945682021000100013&amp;Ing=en&amp;nrm=iso</a> >.  SILVA, D. P. et. al. Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores. Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(5):1444-53, maio, 2018.
	Natação		ORDONHES, M.T., LUZ,W.R.S., CAVICHIO, F.R. Possíveis Relações entre Investimentos Públicos e Obtenção de Resultados: o caso da natação brasileira. Motrivivência, v. 28, n. 47, p. 82-95, maio/2016. <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21758042.2016v28n47p82/31820">https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21758042.2016v28n47p82/31820</a>  SOARES, D.V., PAGANI, M.M., LIMA,F.S. Iniciação a natação para crianças. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente 5(2): 98-114, jul-dez, 2014. <a href="http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/RevistaFAEMA/article/view/231/373">http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/RevistaFAEMA/article/view/231/373</a>
	Atividades Motoras para Pessoas com Necessidades Especiais		TRIBESS, S., VIRTUOSO JR.,J.S. Prescrição de exercícios físicos para idosos. Rev. Saúde. Com 2005; 1(2):163-172. <a href="http://www.uesb.br/revista/rsc/ojs/index.php/rsc/article/view/33/121">http://www.uesb.br/revista/rsc/ojs/index.php/rsc/article/view/33/121</a>  CARVALHO, F.F.B., NOGUEIRA, J.A.D. Práticas corporais e atividades físicas na perspectiva da Promoção da Saúde na Atenção Básica. Ciência & Saúde Coletiva, 21(6):1829-1838, 2016. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n6/1413-8123-csc-21-06-1829.pdf">http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n6/1413-8123-csc-21-06-1829.pdf</a> .
	Fundamentos do Basquetebol		FOLLE, A. et al. Fatores associados à eficácia no desempenho esportivo de equipes campeãs de basquetebol em categorias de formação. Revista de Psicologia del Deporte / Journal of Sport Psychology. 2017, Vol 26, Suppl 1, pp. 7579. <a href="http://www.rpdonline.com/article/view/v26n3follesallesquinaudetal/Folle_Salles_Quinaudetal">http://www.rpdonline.com/article/view/v26n3follesallesquinaudetal/Folle_Salles_Quinaudetal</a>  GOMES, J.H. et al. Relação entre antropometria, desempenho físico e estatístico de jogo em jogadores jovens de elite de basquetebol. R. bras. Ci. e Mov 2015; 23(2):66-73. <a href="https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/5192/3866">https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/5192/3866</a> .
	Fundamentos do Voleibol		MARQUES JR, N K. O libero do voleibol de alto nível melhora a recepção?. R. Bras. Ci. e Mov. 2014, 22(3), p. 133-138. <a href="https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/4687/3380">https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/4687/3380</a> .  BATISTA, G.R., et al. Relação do Saque e Recepção na Finalização do Ataque no Voleibol Escolar Feminino Infantil e Juvenil. Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 1, p. 99-113, jan./mar. 2015. <a href="https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/2151/2272">https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/2151/2272</a>
	Tecnologias da Informação e Comunicação aplicada à Educação		FARIAS, A. N.; IMPOLCETTO, F. N. Utilização das TIC nas aulas de Educação Física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança. Rev. Bras. Ciênc. Esporte 43, 2021. <a href="https://doi.org/10.1590/rbce.43.e004220">https://doi.org/10.1590/rbce.43.e004220</a>  BARBOSA E. F, MORUA D.G.D. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. B Tec Senac. 2013; 39(2):48-67.  Bianchi P, Pires GDL. Cultura digital e formação de professores de educação



			física: estudo de caso de unipampa. Movimento 2015;21(4):1025-36. <a href="http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.53778">http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.53778</a>
		Educação Inclusiva	MARTINS, C. O papel da experiência motora no desenvolvimento global: as implicações na criança com paralisia cerebral. Millenium. n. 45. p. 45-62, 2013. Disponível em: < <a href="http://www.ipv.pt/millenium/Millenium45/4.pdf">http://www.ipv.pt/millenium/Millenium45/4.pdf</a> >.  ALVES, M. L. T. DUARTE, E. Imagem corporal e deficiência visual: um estudo bibliográfico das relações entre a cegueira e o desenvolvimento da imagem corporal. Acta Sci. Human Soc. Sci., Maringá, v. 30, n. 2, p. 147-154, 2008. Disponível em: < <a href="http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/1936/1936">http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/1936/1936</a> >.  COSTA, V. B. Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente. Motriz: rev. educ. fis. 16 (4) • Dez 2010 • <a href="https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n4p889">https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n4p889</a>

**1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO**  
**3- PROJETO DE ESTÁGIO**

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	Inciso I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior; (NR).	Estágio supervisionado I: Educação Física na Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Vivência de situações concretas nos processos de ensino e de aprendizagem na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, incluindo observação, planejamento, regência e avaliação. Construção de saberes docentes. Reflexão sobre a própria prática profissional.	PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. Londrina: Eduel, 2010.  NEGRINE, A. O corpo na educação infantil. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.  GRESPLAN, Márcia Regina. Educação Física no Ensino Fundamental: primeiro ciclo. São Paulo: Papyrus, 2010.  NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. Esporte como conhecimento e prática nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.
	OBSERVAÇÃO: Conforme Resolução CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018, ocorrerão, 640 (seiscentas e quarenta) horas relógio de Estágio Supervisionado. Nesse inciso dedicaremos 320 horas	Estágio supervisionado II: Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Finais: Vivência de situações concretas nos processos de ensino e de aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental, incluindo observação, planejamento, regência e avaliação. Construção de saberes docentes. Reflexão sobre a própria prática profissional.	CAROL, Kolyaniak filho. Construindo conceitos: contribuições para sistematização do conteúdo conceitual em educação física: anos finais do ensino fundamental. São Paulo: Moderna, 2012.  CARNEIRO, Kleber Tuxen. O Jogo na educação física: as concepções dos professores. São Paulo: Phorte, 2015.  DARIDO, Suraia Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Educação física e temas transversais na escola. São Paulo: Papyrus, 2012.
		Estágio supervisionado III: Educação Física no Ensino Médio Vivência de situações concretas nos processos de ensino e de aprendizagem no Ensino Médio, incluindo observação, planejamento, regência e avaliação. Construção de saberes docentes. Reflexão sobre a própria prática profissional.	FENSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, F. J.; SILVA, S. P. Educação Física crítica em perspectiva democrática e republicana. Movimento (Porto Alegre), v. 25, p. 1-13, 2019.



		<p>CORREIA, W. R. A Educação Física no Ensino Médio: questões impertinentes. Várzea Paulista/SP. Editora Fontoura, 2011.</p> <p>DARIDO, Suraia Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de interação na escola. Campinas – SP: Papirus, 2015.</p>	
<p>Inciso II – 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto políticopedagógico do curso de formação docente. (NR)</p> <p>OBSERVAÇÃO: Conforme Resolução CNE/CES N° 6, de 18 de dezembro de 2018, ocorrerão, 640 (seiscentas e quarenta) horas relógio de Estágio Supervisionado. Nesse inciso dedicaremos 320 horas</p>	<p>Estágio supervisionado IV: Educação Física Especial e Inclusiva: Vivência de situações concretas nos processos de ensino e de aprendizagem na Educação Especial e Inclusiva, incluindo observação, planejamento, regência e avaliação. Construção de saberes docentes. Reflexão sobre a própria prática profissional.</p> <p>Gestão do Ensino I: Escola como organização educativa e suas dimensões política, técnica, humana e cultural. Observação, caracterização e análise da estrutura organizacional das escolas de Educação Básica. Análise de documentos e registros escolares: regimento escolar, projetos político pedagógicos, projetos interdisciplinares, programas governamentais complementares de fomento ao ensino ou de instituições privadas.</p> <p>Gestão do Ensino II: Observação, caracterização e análise dos espaços de construção de uma gestão democrática mais participativa como os Conselhos de Escola, Conselhos de Classe, Reunião de Pais, Reuniões de Planejamento e Replanejamento, Horários de Trabalho Coletivo. Análise dos planos de trabalho dos responsáveis pela gestão pedagógica da escola e dos fundamentos sócio filosóficos dos mesmos. Intencionalidades políticas do trabalho em relação ao Projeto Educativo na escola. Investigação e acompanhamento dos processos de gestão em articulação com as tendências teóricas de ensino aprendizagem. Caracterização e</p>	<p>GOMES, I.M.; ALMEIDA, F.Q.; BRACHT, V. O local da diferença: desafios à educação física escolar. Pensar a Prática, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 115, jan./abr. 2010.</p> <p>CRUZ, G.C.; RODRIGUES, J.A. Impacto da organização do ambiente de aulas de Educação Física no desempenho motor de uma pessoa portadora de paralisia cerebral. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.23, n.3, p.121-131, 2002.</p> <p>DUARTE, E.; LIMA, S.M.T. Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: Experiências e Intervenções Pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p>	<p>ARCO-VERDE, Yvelise Freitas de Souza. Caderno de Apoio para Elaboração do Regimento Escolar. Disponível em: &lt;<a href="http://www.diaadia.pr.gov.br/cge/arquivos/File/REGIMENTO_ESCOLAR_08_04.pdf">http://www.diaadia.pr.gov.br/cge/arquivos/File/REGIMENTO_ESCOLAR_08_04.pdf</a>&gt;.</p> <p>MACEDO, Lino de. Carta do leitor. Revista Nova Escola Gestão Escolar. [S.l.]: Editora Abril, n.1, p.8, abr./mai., 2009.</p> <p>HEIDRICH, Gustavo. O PDE está em cada escola. Revista Nova Escola Gestão Escolar. [S.l.]: Editora Abril, n.3, pp. 20-23, ago./set., 2009.</p> <p>_____. Os caminhos da formação. Revista Nova Escola Gestão Escolar. [S.l.]: Editora Abril, n.2, pp. 24-31, jun./jul., 2009.</p> <p>LUIZ, Eda. Um Espaço Democrático. Revista Nova Escola Gestão Escolar. [S.l.]: Editora Abril, n.2, p.19, jun./jul., 2009.</p>
		<p>Gestão do Ensino II: Observação, caracterização e análise dos espaços de construção de uma gestão democrática mais participativa como os Conselhos de Escola, Conselhos de Classe, Reunião de Pais, Reuniões de Planejamento e Replanejamento, Horários de Trabalho Coletivo. Análise dos planos de trabalho dos responsáveis pela gestão pedagógica da escola e dos fundamentos sócio filosóficos dos mesmos. Intencionalidades políticas do trabalho em relação ao Projeto Educativo na escola. Investigação e acompanhamento dos processos de gestão em articulação com as tendências teóricas de ensino aprendizagem. Caracterização e</p>	<p>BROOKE, N. O Futuro das políticas de responsabilização educacional no Brasil [The future of educational accountability policies in Brazil]. Cad. Pesquisa. May/Aug. 2006, vol.36, no.128, p.377-401.</p> <p>HEIDRICH, Gustavo &amp; RODRIGUES, Cinthia. Os quatro segredos da gestão eficaz. Revista Nova Escola Gestão Escolar. [S.l.]: Editora Abril, n.4, pp. 26-37.</p>



CEESP/PC/202300224



	identificação dos problemas de gestão mais frequentes. Participação de atividades pedagógicas culturais e de atividades teórico práticas e de aprofundamento.	out./nov., 2009.  HEIDRICH, Gustavo. Aqui a violência não entra. Revista Nova Escola Gestão Escolar. [S.l.]: Editora Abril, n.1, pp. 24-31, abr./mai., 2009.
	Gestão do Ensino III: Atividades interdisciplinares supervisionadas pelo professor responsável pelo estágio. Visitas programadas às escolas e/ou instituições de Educação Especial, públicas e particulares, serviços de apoio pedagógicos especializados em salas de recursos e acompanhamento de profissionais itinerantes. Caracterização geral dos alunos das escolas de educação básica, com ênfase nos alunos do segmento no qual se dá o estágio prático da docência. Caracterização dos alunos cadastrados como portadores de necessidades especiais. Articulação entre a legislação voltada à inclusão e os fundamentos teórico práticos do processo ensino aprendizagem do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Análise dos planos de ensino e dos instrumentos de avaliação dos alunos de AEE. Identificação de práticas pedagógicas significativas aos portadores de necessidades especiais.	BATISTA, C. A. M.; MANTOAN, M. T. E. Atendimento Educacional Especializado em deficiência mental. MEC/SEESP, 2007. p. 13-42. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_e_dm.pdf> Acesso em: 09 dez. 2016.  MAZZOTA, M. J. de S. Inclusão e Integração ou chaves da Vida Humana. In: Anais do Congresso ibero-americano de Educação Especial. Brasília: Editora Qualidade, 1998. p. 48-53.  PÉREZ-RAMOS, A. M. Q., PÉREZ-RAMOS, J. Bases teóricas referentes à diversidade e sua aplicabilidade na Primeira Infância. In: Anais do Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. Brasília: Editora Qualidade, 1998. p. 202-209. v. 1

## PROJETO DE ESTÁGIO

### CONCEPÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Supervisionado da Licenciatura é desenvolvido de acordo com a Lei nº 9.394/96, Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018/CNE. Conforme Resolução CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018, ocorrerão, no mínimo, 640 (seiscentas e quarenta) horas relógio de Estágio Supervisionado, a partir do início da segunda metade do curso e Deliberações CEE nº 87/2009, CEE nº 111/2012 (Atualizada pela Deliberação 154/2017), bem como, Regimento da Faculdade e deverá ser cumprido pelos alunos que fizeram opção pela Licenciatura. É obrigatório, sem o que não poderão receber o grau de licenciado.

O estágio da Licenciatura será realizado na Educação Básica, preferencialmente, da rede pública de ensino, investigando as problemáticas significativas da organização geral da escola e da Educação Física, em especial, planejamento, gestão, projeto pedagógico da escola e currículo, finalizado com a elaboração de documento e socialização da experiência de estágio.

Com o ES (Estágio Supervisionado) acontecendo durante o decorrer de todo curso de forma contínua, deixa de ser um estágio pontual, em que os alunos observavam apenas momentos da rotina da escola e do trabalho pedagógico. Pretende-se que o futuro professor, ao longo das atividades de ES, possa acompanhar o desenvolvimento do trabalho pedagógico durante um período contínuo – sua elaboração, execução e avaliação. Para tanto a orientação de estágio tem como finalidade criar condições para que sejam tematizados e sistematizados tudo o que for constatado nas Escolas de Educação Básica. Dessa forma, as atividades assumem características de formação continuada, propiciando a imersão de temas para pesquisa e a oportunidade de retorno planejado e sistemático dos professores à Faculdade. A partir das necessidades das escolas estagiadas, esta instituição poderá trabalhar em conjunto com as unidades escolares em projetos de extensão, fortalecendo ainda mais os vínculos entre a escola e a instituição formadora.

A reorganização do estágio da Licenciatura está sumariada no quadro:

Distribuição de estágio da Licenciatura nos semestres

Estágio Supervisionado	Carga Horária Total	6º semestre	7º semestre	8º semestre
		120 h	200 h	200 h
Estágio Supervisionado I: Educação Física na Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais	120 h			
Estágio Supervisionado II: Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Finais	200 h		200 h	
Estágio Supervisionado III: Educação Física no Ensino Médio	200 h			200 h
Estágio Supervisionado IV: Educação Física Especial e Inclusiva	120 h			120 h
<b>Carga horária total de Estágio da Licenciatura em Educação Física</b>				<b>640 h</b>

No quadro abaixo, apresentamos a distribuição detalhada do estágio especificando a carga horária em sala de aula e em atividades de gestão.

Distribuição da carga horária de estágio em sala de aula e em gestão escolar.

Carga Horária	Distribuição no decorrer do curso		Distribuição de acordo com o tipo de Estágio: Observação e Regência
	6º Semestre	7º Semestre	
320 h	20 h em Educação Física na Educação Infantil		Observação: 10 h em escolas de educação básica



de estágio em sala de aula	40 h de Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Iniciais	6º Semestre	Regência: 10h em escolas de educação básica Observação: 30h em escolas de educação básica
	100 h de Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Finais	7º Semestre	Regência: 10h em escolas de educação básica Observação: 70 h em escolas de educação básica
	100 h de Educação Física no Ensino Médio	8º Semestre	Regência: 30 h em escolas de educação básica Observação: 70 h em escolas de educação básica
	60 h de Educação Física Especial e Inclusiva	8º Semestre	Regência: 30h em escolas de educação básica Observação: 40h em escolas de educação básica
			Regência: 20h em escolas de educação básica
320 h de Estágio em Gestão do Ensino	60 h de Gestão do Ensino I	6º Semestre	
	100 h de Gestão do Ensino II	7º Semestre	
	160 h de Gestão do Ensino III	8º Semestre	

As atividades a serem desenvolvidas no Estágio devem constituir-se em espaços significativos para a formação do professor, configurando-se como momentos de reflexão e aproximação da realidade das Escolas em suas dimensões e funcionamento, agrupados da seguinte forma:

- a) Atividades de fundamentação teórica e instrumentalização para a ação,
- aprofundamento do conhecimento dos conteúdos a ensinar e o conhecimento de como fazê-lo;
  - reflexão e compreensão da realidade do campo de atuação;
  - desenvolvimento da habilidade de perceber a relação teoria – prática – teoria;
  - análise e discussão do Projeto Pedagógico da escola e a formação do professor;
  - formação do professor e sua prática cotidiana.
- b) Atividades de observação,
- conhecimento in loco para sentir a escola como um todo, principalmente o processo ensino-aprendizagem;
  - observação para subsidiar a reflexão sobre a prática vivida e concebida teoricamente;
  - desenvolvimento de uma postura crítica construtiva que permita perceber os problemas que permeiam as atividades e a fragilidade de determinadas práticas;
  - focalização do processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares numa atitude cotidiana de busca de compreensão desse processo, bem como do desenvolvimento dos alunos;
  - interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituem objetos de ensino;
  - levantamento de dados e fatos para subsidiar a Monografia de Estágio.
- c) Atividades de Participação,
- atividades docentes e discentes;
  - relacionamento escola/comunidade e relações com a família;
  - interação de professores – alunos – gestão escolar;
  - trabalho com pesquisa compreendida, também, como método de conhecimento, desenvolvendo pequenos projetos que poderão ser disparadores de atuações mais lúcidas e comprometidas com a aprendizagem dos alunos;
  - participação em atividades das seguintes modalidades, desde que os conteúdos sejam compatíveis com o programa que estão sendo estudados no Curso.
  - Palestras;
  - mesa redonda;
  - mini-cursos;
  - relatos de experiências;
  - comunicações científicas;
  - exposição de painéis com trabalhos produzidos pelos alunos.
- d) Atividades de regência,
- desenvolvimento das habilidades de conduzir e socializar conhecimentos;
  - auto-avaliação de suas habilidades em produzir e socializar conhecimento pedagógico de modo sistemático;
  - percepção da necessidade de selecionar, planejar, organizar, integrar, avaliar e articular experiências para atuar como professor;
  - vivência da prática, para aprender a refletir em ação e sobre a ação, para errar sem temores, para se construir o acerto a partir do erro, aperfeiçoando o fazer docente;
  - realizadas nas escolas campo de estágio possibilitando ao aluno;
  - atuar em situações de fato, sintetizando os conhecimentos já adquiridos e testar suas competências e habilidades em criar, recriar e aplicar formas de intervenção didática na sala de aula, em escolas de educação básica;
  - mobilizar conhecimentos e experiências desenvolvidas nas diferentes disciplinas do currículo do curso de formação, em diferentes tempos e espaços curriculares;
  - aproveitamento de experiência docente, mediante declaração do responsável pela escola de educação básica, devendo o aluno comprovar o cumprimento das horas destinadas à regência continuada.

A documentação do estágio está disponível no site da Instituição no endereço: <https://www.feucriopardo.edu.br/estagios>.



## Ementas de Estágio Supervisionado na Licenciatura

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: Educação Física na Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais  
6º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 60 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Vivência de situações concretas nos processos de ensino e de aprendizagem na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, incluindo observação, planejamento, regência e avaliação. Construção de saberes docentes. Reflexão sobre a própria prática profissional.	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. <b>Educação Física e a organização curricular:</b> educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. Londrina: Eduel, 2010.</p> <p>NEGRINE, A. <b>O corpo na educação infantil.</b> Caxias do Sul: EDUCS, 2002.</p> <p>GRESPLAN, Márcia Regina. <b>Educação Física no Ensino Fundamental:</b> primeiro ciclo. São Paulo: Papyrus, 2010.</p> <p>NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. <b>Esporte como conhecimento e prática nos anos iniciais do ensino fundamental.</b> São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular.</b> Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria do Socorro. <b>Estágio e Docência.</b> São Paulo, Cortez, 2004.</p> <p>FERREIRA, Vanja. <b>Educação física escolar:</b> desenvolvendo habilidades. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.</p> <p>DARIDO, Suraia Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. <b>Educação física e temas transversais na escola.</b> São Paulo: Papyrus, 2012.</p>

GESTÃO DO ENSINO I  
6º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 60 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Escola como organização educativa e suas dimensões política, técnica, humana e cultural. Observação, caracterização e análise da estrutura organizacional das escolas de Educação Básica. Análise de documentos e registros escolares: regimento escolar, projetos político pedagógicos, projetos interdisciplinares, programas governamentais complementares de fomento ao ensino ou de instituições privadas.	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>ARCO-VERDE, Yvelise Freitas de Souza. Caderno de Apoio para <b>Elaboração do Regimento Escolar.</b> Disponível em: &lt;<a href="http://www.diaadia.pr.gov.br/cge/arquivos/File/REGIMENTO_ESCOLAR_08_04.pdf">http://www.diaadia.pr.gov.br/cge/arquivos/File/REGIMENTO_ESCOLAR_08_04.pdf</a>&gt;.</p> <p>MACEDO, Lino de. Carta do leitor. <b>Revista Nova Escola</b> Gestão Escolar. [S.l.]: Editora Abril, n.1, p.8, abr./mai., 2009.</p> <p>HEIDRICH, Gustavo. O PDE está em cada escola. <b>Revista Nova Escola</b> Gestão Escolar. [S.l.]: Editora Abril, n.3, pp. 20-23, ago./set., 2009.</p> <p>_____. Os caminhos da formação. <b>Revista Nova Escola</b> Gestão Escolar. [S.l.]: Editora Abril, n.2, pp. 24-31, jun./jul., 2009.</p> <p>LUIZ, Eda. Um Espaço Democrático. <b>Revista Nova Escola</b> Gestão Escolar. [S.l.]: Editora Abril, n.2, p.19, jun./jul., 2009.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>CASTRO, Alda Maria D. A. Administração Gerencial: a nova configuração da gestão da educação na América Latina. In: <b>Revista Brasileira de Política e Administração da Educação</b> (RBPAE). Porto Alegre: ANPAE, 1997, v. 13, n.1 (jan./jun. 1997), pp. 389-406</p> <p>IBÂNEO, J. C. <b>Organização e Gestão da Escola Teoria e prática.</b> Goiânia: Alternativa, 2008.</p> <p>LUCK, H. <b>Gestão Educacional</b> Série Cadernos de Gestão, vol. I; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.</p>

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Finais  
7º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 100 h

CEESP/PIC/202300224



EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Vivência de situações concretas nos processos de ensino e de aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental, incluindo observação, planejamento, regência e avaliação. Construção de saberes docentes. Reflexão sobre a própria prática profissional.	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>CAROL, Kolnyiak filho. <b>Construindo conceitos:</b> contribuições para sistematização do conteúdo conceitual em educação física: anos finais do ensino fundamental. São Paulo: Moderna, 2012.</p> <p>CARNEIRO, Kleber Tuxen. <b>O Jogo na educação física:</b> as concepções dos professores. São Paulo: Phorte, 2015.</p> <p>DARIDO, Suraia Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. <b>Educação física e temas transversais na escola.</b> São Paulo: Papirus, 2012.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular.</b> Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.</p> <p>MONTEIRO, Fabrício. <b>Educação física escolar e jogos cooperativos:</b> uma relação possível. São Paulo: Phorte, 2012.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. <b>Saberes pedagógicos e atividades docentes.</b> 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p>

**GESTÃO DO ENSINO II**  
7º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 100 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Observação, caracterização e análise dos espaços de construção de uma gestão democrática mais participativa como os Conselhos de Escola, Conselhos de Classe, Reunião de Pais, Reuniões de Planejamento e Replanejamento, Horários de Trabalho Coletivo. Análise dos planos de trabalho dos responsáveis pela gestão pedagógica da escola e dos fundamentos sócio filosóficos dos mesmos. Intencionalidades políticas do trabalho em relação ao Projeto Educativo na escola. Investigação e acompanhamento dos processos de gestão em articulação com as tendências teóricas de ensino aprendizagem. Caracterização e identificação dos problemas de gestão mais frequentes. Participação de atividades pedagógicas culturais e de atividades teórico práticas e de aprofundamento.	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BROOKE, N. O Futuro das políticas de responsabilização educacional no Brasil [The future of educational accountability policies in Brazil]. <b>Cad. Pesquisa.</b> May/Aug. 2006, vol.36, no.128, p.377-401.</p> <p>HEIDRICH, Gustavo &amp; RODRIGUES, Cinthia. Os quatro segredos da gestão eficaz. <b>Revista Nova Escola</b> Gestão Escolar. [S.l.]: Editora Abril, n.4, pp. 26-37, out./nov., 2009.</p> <p>HEIDRICH, Gustavo. Aqui a violência não entra. <b>Revista Nova Escola</b> Gestão Escolar. [S.l.]: Editora Abril, n.1, pp. 24-31, abr./mai., 2009.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>MACEDO, Elizabeth. Didática, práticas de ensino e currículo: interfaces temáticas e prática docente. <b>Anais do I Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino – Endipe,</b> Goiânia, 2003.</p> <p>LUCK, H. <b>Concepções e processos democráticos de gestão educacional</b> Série Cadernos de Gestão. vol. II; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.</p>

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: Educação Física no Ensino Médio**  
8º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 100 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Estágio supervisionado III: Educação Física no Ensino Médio Vivência de situações concretas nos processos de ensino e de aprendizagem no Ensino Médio, incluindo observação, planejamento, regência e avaliação. Construção de saberes docentes. Reflexão sobre a própria prática profissional	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>FENSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, F. J.; SILVA, S. P. Educação Física crítica em perspectiva democrática e republicana. <b>Movimento</b> (Porto Alegre), v. 25, p. 1-13, 2019.</p> <p>CORREIA, W. R. <b>A Educação Física no Ensino Médio: questões impertinentes.</b> Várzea Paulista/SP. Editora Fontoura, 2011.</p> <p>DARIDO, Suraia Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. <b>Para ensinar educação física:</b> possibilidades de interação na escola. Campinas – SP: Papirus, 2015.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p>



	<p>PICONEZ, Stela C. Bertholo. <b>A Prática de ensino e o estágio supervisionado</b>. Campinas – SP: Papirus, 2014.</p> <p>PIMENTA, S.G. <b>Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?</b> São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>MONTEIRO, Fabrício. <b>Educação física escolar e jogos cooperativos: uma relação possível</b>. São Paulo: Phorte, 2012.</p> <p>TAFARREL, C.N.Z.; GAMBOA, M.F.C. <b>Prática de ensino: formação profissional e emancipação</b>. Maceió: EDUFAL, 2011.</p>
--	--

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: Educação Física Especial e Inclusiva**  
8º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 60 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Vivência de situações concretas nos processos de ensino e de aprendizagem na Educação Especial e Inclusiva, incluindo observação, planejamento, regência e avaliação. Construção de saberes docentes. Reflexão sobre a própria prática profissional</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> GOMES, I.M.; ALMEIDA, F.Q.; BRACHT, V. O local da diferença: desafios à educação física escolar. <b>Pensar a Prática</b>, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 115, jan./abr. 2010.</p> <p>CRUZ, G.C.; RODRIGUES, J.A. Impacto da organização do ambiente de aulas de Educação Física no desempenho motor de uma pessoa portadora de paralisia cerebral. <b>Revista Brasileira de Ciências do Esporte</b>, v.23, n.3, p.121-131, 2002.</p> <p>DUARTE, E.; LIMA, S.M.T. <b>Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais: Experiências e Intervenções Pedagógicas</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> CRUZ, G.G.; GLAT, R. Educação inclusiva: desafio, descuido e responsabilidade de cursos de Licenciatura. <b>Educar em Revista</b>, Curitiba, Brasil, n.52, p.257-273, out./dez. 2014.</p> <p>GORLA, José Irineu; ARAÚJO, Paulo Ferreira de; RODRIGUES, José Luiz. <b>Avaliação Motora em Educação Física Adaptada: Teste KTK</b>. São Paulo: Phorte, 2014.</p>

**GESTÃO DO ENSINO III**  
8º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 160 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Atividades interdisciplinares supervisionadas pelo professor responsável pelo estágio. Visitas programadas às escolas e/ou instituições de Educação Especial, públicas e particulares, serviços de apoio pedagógicos especializados em salas de recursos e acompanhamento de profissionais itinerantes. Caracterização geral dos alunos das escolas de educação básica, com ênfase nos alunos do segmento no qual se dá o estágio prático da docência. Caracterização dos alunos cadastrados como portadores de necessidades especiais. Articulação entre a legislação voltada à inclusão e os fundamentos teórico práticos do processo ensino aprendizagem do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Análise dos planos de ensino e dos instrumentos de avaliação dos alunos de AEE. Identificação de práticas pedagógicas significativas aos portadores de necessidades especiais.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BATISTA, C. A. M.; MANTOAN, M. T. E. <b>Atendimento Educacional Especializado em deficiência mental</b>. MEC/SEESP, 2007. p. 13-42. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_d_m.pdf">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_d_m.pdf</a>&gt; Acesso em: 09 dez. 2016.</p> <p>MAZZOTA, M. J. de S. Inclusão e Integração ou chaves da Vida Humana. In: <b>Anais do Congresso ibero-americano de Educação Especial</b>. Brasília: Editora Qualidade, 1998. p. 48-53.</p> <p>PÉREZ-RAMOS, A. M. Q., PÉREZ-RAMOS, J. Bases teóricas referentes à diversidade e sua aplicabilidade na Primeira Infância. In: <b>Anais do Congresso Ibero-Americano de Educação Especial</b>. Brasília: Editora Qualidade, 1998. p. 202-209. v. 1</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. <b>Conselho Escolar e o respeito e a valorização do saber e da cultura do estudante e da comunidade</b>. Brasília – DF. Novembro de 2004.</p> <p>HEIDRICH, Gustavo. A escola da família. <b>Revista Nova Escola Gestão Escolar</b>. [S.I.]: Editora Abril, n. 3, pp. 24-31, ago./set., 2009.</p>

**4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1º Módulo/Semestre  
ASPECTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA  
1º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 55 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Estudo da atividade reflexiva através dos grandes pensadores da humanidade que abordam a questão</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p>



<p>da corporeidade. Estudo da relação entre as questões filosóficas ligadas à Educação Física e à Formação Profissional.</p>	<p>BRAGA, JR. A.D.; MONTEIRO, I.L. <b>Fundamentos da ética</b>. Curitiba: Intersaberes, 2016.</p> <p>CAPRARO, A. M., SOUZA, M. T. <b>Educação física, esportes e corpo: uma viagem pela história</b>. Curitiba: InterSaberes, 2017.</p> <p>VALESE, R., SCHNORR, G. M. <b>Filosofia latino-americana e brasileira</b>. Curitiba: Intersaberes, 2018.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>FRIZZO, F. <b>Uma história do pensamento Histórico do século XIX</b>. Curitiba: Intersaberes, 2019.</p> <p>CUNHA, Eliel Silveira. <b>Grandes Filósofos Biografias e obras</b>. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2005.</p> <p>MIRANDA, L.F.S. <b>Introdução histórica à filosofia das ciências</b>. Curitiba: Intersaberes, 2016.</p>
--	---

**BASES BIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA**  
1º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 74 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Estudo dos fundamentos e aspectos morfológicos e funcionais dos componentes celulares e teciduais dos sistemas orgânicos. Modificações estruturais dos tecidos determinados pelo processo de adaptação e mudanças nos níveis de atividade física.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>ROSS, M. H.; PAWLINA, W. <b>Ross   Histologia - Texto e Atlas - Correlações com Biologia Celular e Molecular</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>SANTOS, V. L. P. <b>Biologia aplicada à Educação Física</b>. Curitiba: Intersaberes, 2019.</p> <p>ROPELLE, E. R. <b>Biologia Molecular do Exercício: Saúde, Treinamento e Condições Especiais</b>. São Paulo: Savier, 2018.</p> <p>MOLINARO, E. M. <b>Conceitos e métodos para a formação de profissionais em laboratórios de saúde: volume 2 / Organização de Etelcia Moraes Molinaro, Luzia Fátima Gonçalves Caputo e Maria Regina Reis Amendoeira</b>. - Rio de Janeiro: EPSJV; IOC, 2010. Disponível em: <a href="http://www.fiocruz.br/ioc/media/vol_2%5B1%5D.pdf">http://www.fiocruz.br/ioc/media/vol_2%5B1%5D.pdf</a></p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>Montanari, Tatiana. <b>Histologia : texto, atlas e roteiro de aulas práticas [recurso eletrônico] / Tatiana Montanari</b>. – 3. ed. – Porto Alegre: Edição do Autor, 2016. 229 p. Disponível em: <a href="https://www.ufrgs.br/livrodehisto/pdfs/livrodehisto.pdf">https://www.ufrgs.br/livrodehisto/pdfs/livrodehisto.pdf</a></p> <p>MCARDLE, W.D., KATCH, F.I., KATCH, V.L. <b>Fisiologia do exercício; energia, nutrição e desempenho humano</b>. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p>

**LINGUA PORTUGUESA E PRODUÇÃO DE TEXTOS**  
1º MÓDULO/SEMESTRE: 74 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Língua Portuguesa falada e escrita, competência linguística para entender, produzir e utilizar diferentes gêneros de textos. Formas de linguagem e comunicação</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>BECHARA, Evanildo. <b>Gramática escolar da língua portuguesa</b>. 2.ed. Ampliada e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.</p> <p>FIORIN, José Luís; SAVIOLI, Francisco. <b>Para entender o texto</b>. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>GUIMARÃES, Elisa. <b>A articulação do texto</b>. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>COSTA VAL, Maria da Graça. <b>Redação e Textualidade</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>GRAMATIC, Branca. <b>Técnicas básicas de redação</b>. São Paulo: Scipione, 1997.</p>

**AVALIAÇÃO E NIVELAMENTO DE CONHECIMENTOS**  
1º MÓDULO/SEMESTRE: 55 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Realização por meio de instrumentos de caráter diagnóstico, avaliações cujos objetivos são: verificar o nível de aprendizado real dos alunos; acompanhar a aprendizagem do aluno de forma individualizada; e fornecer indicadores para que se possa traçar ações de nivelamento, de modo a garantir a</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>BELLETTATI, Valéria Cordeiro Fernandes. <b>Dificuldades de alunos ingressantes em uma universidade pública: indicadores para</b></p>



<p>aprendizagem de todos, no transcorrer do curso. Definição de estratégias para os processos de recuperação da aprendizagem. Realização da recuperação da aprendizagem.</p>	<p>reflexão sobre a docência universitária. 2011.237 f. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo: Faculdade de Educação. São Paulo.2011. Disponível em: <a href="http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04082011115006/en.php">http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04082011115006/en.php</a>.</p> <p>MEDINA, B.K.; CIRELLI, K.G. Nivelamento no ensino superior: uma proposta de diagnóstico. Anais... EDUCERE. 26 a 29 out., 2015. PUCPR</p> <p>SILVA, I. F. O sistema nacional de avaliação: características, dispositivos legais e resultados. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 21, n. 47, set./dez. 2010, p. 427-448.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>AMARAL, Sergio Ferreira &amp; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Estilos de Aprendizagem no Contexto Educativo de uso das Tecnologias Digitais Interativas. In: Simpósio Internacional sobre novas competências em tecnologia digitais interativas na educação, 1, 2007. Laboratório de Novas Tecnologias Aplicadas na Educação. Campinas: SP, p. 1-32, 2007. Disponível em: <a href="http://lantec.fae.unicamp.br/lantec/pt/tvdi_portuques/daniela.pdf">http://lantec.fae.unicamp.br/lantec/pt/tvdi_portuques/daniela.pdf</a></p> <p>DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. Provas de seleção: um gênero necessário na esfera acadêmica. In: Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais, 5, 2009. Anais: O ensino em Foco. Caxias do Sul, RS: 2009.p. 1-21. Disponível em: &lt;<a href="http://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_autor/arquivos/provas_de_selecao_um_genero_necessario_na_esfera_academica.pdf">http://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_autor/arquivos/provas_de_selecao_um_genero_necessario_na_esfera_academica.pdf</a>&gt;</p> <p>SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; NORONHA, Ana Paula Porto; AMARO, Carina Budin &amp; VILLAR, Jorge. Questionário de Vivência Acadêmica: Estudo de Consistência interna do instrumento no contexto brasileiro. In: JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos &amp; SISTO, Fermino Fernandes. (Orgs.). Questões do Cotidiano Universitário. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2005.</p>
--	---

**ESPORTES DE AVENTURA E MEIO AMBIENTE**  
1º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Estudo de diversas modalidades esportivas e práticas corporais que acontecem em diferentes ambientes e com características próprias. A relação homem x natureza, e a educação ambiental. Noções de segurança em práticas de esportes de aventura.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>SCOPEL, A. J. S. G.; FERNANDES, A. V.; RETAMAL, F. C.; PIMENTEL, G.G.A.; NODA, L. M.; SANTOS, S. <b>Atividades físicas alternativas: práticas corporais de aventura</b>. Curitiba: Intersaberes, 2020.</p> <p>FONSECA, C. <b>Corrida de Aventura</b>. São Paulo: Labrador, 2017.</p> <p>CORRÊA, E., A.; SOUZA NETO, S. <b>As atividades de aventura e a Educação Física: formação, currículo e campo de atuação</b>. São Paulo: CREF4/SP, 2018. (Selo Literário 20 anos da Regulamentação da Profissão de Educação Física, 19)</p> <p>MARTINI, M. B. A. <b>A relação do homem com o meio ambiente nos esportes de aventura: canoagem e escalada</b>. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro, 2020.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BERNARDES, L. A. <b>Atividades e Esportes de Aventura para profissionais de Educação Física</b>. São Paulo: Phorte, 2013.</p> <p>FREITAS, J. <b>Gestão de risco: para turismo de aventura</b>. Barueri: Minha Editora, 2018.</p> <p>Bei Comunicação. <b>Esportes de aventura ao seu alcance</b>. São Paulo: Bei, 2002.</p>

**INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA**  
1º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Informática como elemento fundamental na construção da sociedade pós-industrial. As noções e conhecimentos básicos sobre processamento de dados, identificando a realidade virtual no manuseio e veiculação das informações. Pesquisa e levantamento de dados disponíveis na Internet, bem como a utilização de softwares aplicados à Educação Física.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>NORTON, Peter. <i>Introdução à Informática</i>. São Paulo: Pearson, 2009.</p> <p>TEIXEIRA, Adriano Canabarro. <i>Inclusão Digital: novas perspectivas para a informática educativa</i>. Ijuí, RS: Editora UNIJUI, 2010.- 152 p. disponível em <a href="http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics">www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics</a></p>



CEESP/IC202300224



	<p>CAIÇARA JR. C.; WILDAUER, E.W. <i>Informática Instrumental</i>. Curitiba: Intersaberes, 2013. ON – LINE</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>CASTRO, C.M. <i>A banalização da informática</i>. Revista Veja, v. 134 (10/março/2001), p.22.</p> <p>MEDEIROS, L. F. <i>Banco de dados: princípios e prática</i>. Curitiba: Intersaberes, 2013. ON – LINE.</p> <p>LEAL, G.C. L. <i>Linguagem, programação e banco de dados: guia prático de aprendizagem</i>. Curitiba: Intersaberes, 2015. ON – LINE</p>
--	--

**FUNDAMENTOS DO ATLETISMO**  
1º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 55 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Estudo teórico-prático dos movimentos naturais de correr, saltar, lançar e arremessar, desenvolvendo os conhecimentos das habilidades e provas do atletismo, bem como seu histórico, enfatizando o processo ensino-aprendizagem das atividades da educação física.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>ANJOS, J. L. <b>Temáticas do atletismo: ensino e treinamento</b>. Curitiba: CRV, 2020.</p> <p>BRAGADA, J. <b>Atletismo na Escola: ensino por etapas</b>. São Paulo: Leya, 2020.</p> <p>SANTOS, A. S.; VAGETTI, G. C.; OLIVEIRA, V. <b>Atletismo: Desenvolvimento Humano e Aprendizagem Esportiva</b>. Curitiba: Appris, 2017.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>CBAT. Confederação Brasileira de Atletismo. <b>Atletismo: regras oficiais de competição, 2012-2013: versão oficial brasileira</b>. São Paulo: Phorte; 2012.</p> <p>MATTHIESEN, S.Q. <b>Atletismo se aprende na escola</b>. São Paulo: Fontoura, 2012.</p> <p>GOMES. A.G. <b>Treinamento desportivo: estruturação e periodização</b>. 2.ª ed. Porto Alegre Artmed, 2009</p>

**O AMBIENTE PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA**  
1º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Identificação dos campos de atuação profissional em Educação Física. Proposição de ações extensionistas integradoras dos conteúdos do curso numa perspectiva de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão em interação com os espaços de atuação profissional.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>OLIVEIRA, V.J.M.; GOMES, I. M. Os desafios da formação profissional em educação física para a área da saúde: uma interpretação a partir de periódicos da área. <i>Pro-Posições</i> 30, 2019. <a href="https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0123">https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0123</a></p> <p>MARCON, D.; GRAÇA, A.; NASCIMENTO, J. V. Critérios para a implementação de práticas pedagógicas na formação inicial em educação física e no conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores. <i>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte</i>, v. 25, p. 497-511, 2011.</p> <p>NOZAKI, J. M.; FERREIRA, L. A.; HUNGER, D. A. C. F. Evidências formativas da extensão universitária na docência em Educação Física. <i>Revista Eletrônica de Educação</i>. 9 (1), 228-241, 2015.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>RUBIO, K. O legado educativo dos megaeventos esportivos. <i>Motrivivência</i>, ano XXI, 32/33: 71-88, 2009.</p> <p>MARCON, D.; GRAÇA, A.; NASCIMENTO, J. V. Práticas pedagógicas como cenário para a construção do conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores de Educação Física. <i>Revista de Educação Física/UEM</i>, v. 23, n. 2, p. 295 - 306, 2012</p> <p>GUARDA, Flávio Renato Barros da et al. Intervenção do profissional de educação física: formação, perfil e competências para atuar no Programa Academia da Saúde. <i>Rev Pan-Amaz Saude</i>. Ananindeua, v. 5, n. 4, p. 63-74, dez. 2014. Disponível em &lt;<a href="http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S217662232014000400008&amp;Ing=pt&amp;nrm=iso">http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S217662232014000400008&amp;Ing=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;.</p>



## 2º Módulo/Semestre

## ANATOMIA HUMANA

2º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 74 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Estudo dos fundamentos anatômicos para a prática de Atividades Físicas. Identificação e correlação dos sistemas que constituem o corpo humano dando ênfase ao sistema neuromuscular e aos diferentes aspectos adaptativos relacionados ao exercício físico, esporte e saúde.	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>MOORE, A.F.D.. <b>Anatomia Orientada para a Clínica</b>. Editora: Guanabara Koogan; 8ª edição, 2019.</p> <p>NETTER, F. H. <b>Atlas de anatomia humana</b>. 7ed. Porto Alegre: GEN, 2018.</p> <p>SOBOTTA, J. <b>Sobotta</b>: atlas de anatomia humana. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. v. 1.</p> <p>ANDRADE FILHO, E; PEREIRA, F.C.F. Anatomia Geral. Sobral, 2015. Disponível em <a href="https://md.uninta.edu.br/geral/anatomiageral/pdf/anatomia-geral.pdf">https://md.uninta.edu.br/geral/anatomiageral/pdf/anatomia-geral.pdf</a></p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. <i>Anatomia humana e segmentar para o estudante de medicina</i>. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>NETTER, F. H. <i>Atlas de anatomia humana</i>. 2. ed. Porto alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>PUTZ, R.; P. R. SOBOTTA. <i>Atlas de anatomia humana</i>. 21.ed. vol.1-2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p>

## FISIOLOGIA HUMANA

2º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 74 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Estudo sobre a participação isolada e/ou integrada dos vários sistemas orgânicos no funcionamento do corpo humano. Fundamentos aplicados à prescrição de atividades físicas para promover a saúde.	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>COSTANZO, L.S. – <b>Fisiologia</b> – 6ª Edição, Editora Elsevier, 2018.</p> <p>SILVERTHORN, D. <b>Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada</b>, 7ª Edição, Artmed, 2017.</p> <p>GUYTON, A. C. <i>Tratado de fisiologia médica</i>. São Paulo: Elsevier, 2017. Disponível em: <a href="https://www.meulivro.biz/fisiologia/775/tratado-de-fisiologia-medica-guyton-hall-13-ed-pdf/">https://www.meulivro.biz/fisiologia/775/tratado-de-fisiologia-medica-guyton-hall-13-ed-pdf/</a></p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BERNE e LEVY – <b>Fisiologia</b> - Tradução da 7ª Edição. Editores Bruce M. Koeppen e Bruce A. Stanton. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2018.</p> <p>GUYTON, A. C. <i>Tratado de fisiologia médica</i>. São Paulo: Elsevier, 2017.</p>

## FUNDAMENTOS SOCIOANTROPOLÓGICOS E EDUCAÇÃO FÍSICA

2º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 18 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos sociológicos e antropológicos relacionados com as diferentes manifestações do homem na sociedade. Estudo das dimensões socioantropológicas da educação física, esporte e lazer.	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>SOUZA, Renato. Sociologia da educação. Cengage learning, 2016.</p> <p>LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Ed Zahar, São Paulo, 2013.</p> <p>MURAD, Mauricio. Sociologia e Educação Física diálogos linguagens do corpo. Rio de Janeiro :Ed FGV, 2009.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>DAOLIO, Jocimar. <b>Educação física e o conceito de Cultura</b>. 3º Campinas ,São Paulo:Autores Associados, 2010.</p>



	MARTINS, P. <b>Sociologia do esporte</b> . Sobral, 2016. Disponível em: <a href="https://md.uninta.edu.br/geral/sociologia-do-esporte/pdf/sociologia.pdf">https://md.uninta.edu.br/geral/sociologia-do-esporte/pdf/sociologia.pdf</a>
--	---

**EDUCAÇÃO FÍSICA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, GÊNERO E SEXUALIDADE**  
2º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 18 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Diversidade e educação física: dimensões teóricas e políticas. Cultura, identidade e transformações sociais na perspectiva educacional. Introdução às teorias feministas, queer, antirracistas e da colonialidade no campo sociológico. Construção sócio-histórica da ideia de raça, de identidade étnico-racial e das desigualdades de gênero e sexualidade.	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>FERREIRA, A.J., org. <b>Relações étnico-raciais, de gênero e sexualidade</b>: perspectivas contemporâneas [online]. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014, 182 p.. Disponível em: <a href="https://static.scielo.org/scielobooks/btydh/pdf/ferreira-9788577982103.pdf">https://static.scielo.org/scielobooks/btydh/pdf/ferreira-9788577982103.pdf</a></p> <p>SILVA, F.F.; MELLO, E. M. b. (orgs.). <b>Corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação</b> [recurso eletrônico]. Uruguaiana, RS: UNIPAMPA, 2011. 182 p. Disponível em: <a href="https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/files/2013/07/corpos-2011.pdf">https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/files/2013/07/corpos-2011.pdf</a></p> <p>COLLING, Leandro. <b>Gênero e sexualidade na atualidade</b>. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2018. Disponível em: <a href="https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/430946/2/eBook_%20Genero_e_Sexualidade_na_Atualidade_UFBA.pdf">https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/430946/2/eBook_%20Genero_e_Sexualidade_na_Atualidade_UFBA.pdf</a></p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>MENDONÇA, G. P.A.; FREIRE, E.S.; MIRANDA, L. J. <b>Relações étnico-raciais e Educação Física escolar: uma revisão integrativa de teses e dissertações. Motivivência</b>, (Florianópolis), v. 32, n. 63, p. 01-20, julho/dezembro, 2020. Universidade Federal de Santa Catarina. DOI: <a href="https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e76893">https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e76893</a>.</p> <p>RESADORI, A. H.; RIOS, R.R. <b>Identidades de gênero e o debate étnico-racial no direito brasileiro</b>: autodeclaração como técnica de proteção antidiscriminatória. <i>Civitas</i>, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 10-25, jan.-abr. 2018.</p> <p>PETRONILHA, B.G.S. <b>Educação das Relações Étnico-Raciais nas instituições escolares. Educ. rev.</b> 34 (69). May-Jun 2018. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.1590/0104-4060.58097">https://doi.org/10.1590/0104-4060.58097</a>.</p>

**APRENDIZAGEM E CONTROLE MOTOR**  
2º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 55 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Análise dos fundamentos básicos do estudo do comportamento motor do ser humano com ênfase na teoria do processamento de informação aplicada à aquisição de habilidades motoras. Possibilita, através dos princípios desta teoria e do controle das habilidades motoras, o entendimento da maneira como as tarefas são aprendidas e quais os processos que dão suporte à performance habilidosa.	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>SHUMWAY-COOK, A. <b>Controle motor: teoria e aplicações</b>. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>SCHMIDT, R.A. <b>Aprendizagem e performance motora</b>. São Paulo: Artmed, 2016.</p> <p>TANI, G. <b>Comportamento Motor: Conceitos, Estudos e Aplicações</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>MAGILL, R. A. <b>Aprendizagem motora</b>: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2002.</p> <p>SCHMIDT, R.A., WRISBERG, C. A. <b>Aprendizagem e performance motora</b>; uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>MAGILL, R.A. <b>Aprendizagem motora</b>: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Edgard Bluger, 2000.</p>

**FUNDAMENTOS DO BASQUETEBOL**  
2º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 55 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Estudo teórico-prático sobre o conhecimento e a vivência dos fundamentos técnicos do basquetebol. Orientação para a metodologia adequada de ensino dos fundamentos e do jogo, com	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>PASTRE, Tais Glauce Fernandes de Lima. <b>Basquetebol: elementos para um processo de ensino-aprendizagem</b> (livro</p>



o objetivo de aplicá-los, modificá-los e adequá-los de acordo com as características e objetivos do meio em que se pretende atuar profissionalmente. Regras básicas e noções de arbitragem.	<p>eletrônico) Curitiba: InterSaber, 2021.</p> <p>GONÇALVES, P.S.; ROMÃO, M.F. <b>Metodologia do basquetebol</b>. Porto Alegre: Sagah, 2019.</p> <p>MICALISKI, Emerson Liomar. <b>Esportes de invasão: ensino-aprendizagem-treinamento</b> (livro eletrônico). Curitiba: Contentus, 2020.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>PAES, R.R.; MONTAGNER, P.C.; FERREIRA, H.B. <i>Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol</i>. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.</p> <p>COLE, B.; PANARIELLO, R. <i>Anatomia do basquete : guia ilustrado para otimizar o desempenho e prevenir lesões</i>. [tradução Paulo Laino Cândido]. Barueri: Manole, 2017</p> <p>ROSE JUNIOR, D.; TRICOLI, V. (org). <b>Basquetebol : uma visão integrada entre ciência e prática</b>. Barueri: Manole, 2005</p>
---	--

**FUNDAMENTOS DA DANÇA**  
2º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 55 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Estudo teórico-prático sobre a história da dança e seus elementos coreológicos (espaço, tempo, peso e fluência), desencadeando um processo didático-pedagógico que originaria novas propostas de movimentos corporais. A linguagem da dança em diferentes estilos, escolas, técnicas e o seu real valor sócio-político-educacional, assim como também propostas metodológicas e didáticas na sua área de atuação.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>GODOY, K. M. A.; ANDRADE C. R. <i>Dança com Crianças: Propostas, Ensino e Possibilidades</i>. Curitiba: Appris, 2018.</p> <p>MARBA, R. F.; SILVA, G.S.; GUIMARÃES, T. B. <i>Dança na promoção da vida e melhoria da qualidade de vida</i>. <i>Revista Científica do ITPAC</i>, Araguaina, v.9, n.1, Pub.3, Fevereiro 2016.</p> <p>LASZLO, C. M. <i>Outros caminhos de Dança: Técnica Klaus Vianna para adolescentes e para adolecer</i>. São Paulo, ed. Summus, 2018.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>MARQUES, I.A. <i>Ensino de dança hoje: textos e contextos</i>. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>CAMARGO. <i>A dança tem história e permanece construindo sua historicidade</i>. <i>Rev. Cient/ FAP</i>, Curitiba.v.7, p 153 a 160, jan/ junh. 2011.</p> <p>TADRA, D.S.A.et.al. <i>Linguagem da dança</i>. Curitiba: Intersaber, 2012. ON – LINE.</p>

**RECREAÇÃO, JOGOS E BRINCADEIRAS**  
2º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 55 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Os conceitos básicos e as teorias dos jogos e brincadeiras, estudando sua evolução histórica. Estudo reflexivo sobre o conceito de atividade lúdica e atividade recreativa enfocando seus principais elementos e seus significados. A aplicação das atividades lúdica e recreativa na educação física, considerando os domínios psicomotor, cognitivo, social e afetivo.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>AWAD, H.; PIMENTEL, G. <i>Recreação Total</i>. Várzea Paulista, 2019.</p> <p>DIAS, C.; ISAYAMA, H. F. <i>Organização de Atividades de lazer e recreação</i>. São José dos Campos: ed. Érica, 2015.</p> <p>CAVALLARI, V. D.; ZACARIAS, V. <i>Trabalhando com recreação</i>. 13ed. São Paulo: ed. Icone, 2017.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>FRITZEN, S. J. <i>Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física</i>. 36ed. Petropolis: Vozes, 2013.</p> <p>WITTIZORECKI, E. S.; SCHAFF, I.A.B.; DAMICO, G.S. <i>Jogos, recreação e lazer</i>. Curitiba: Intersaber, 2013.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. <i>Jogos infantis: o jogo a criança e a educação</i>. São Paulo: Vozes, 2014.</p>



## 3º Módulo/Semestre

**ATIVIDADE FÍSICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE**  
**3º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 55 h**

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Introdução, conceitos fundamentais e benefícios de diversas formas de atividade física. Promoção da saúde e programas de promoção da atividade física: individual, nas escolas, empresas e na comunidade. Saúde e qualidade de vida no mundo contemporâneo. Prática pedagógica sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigidas a experiência de ensino.	<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> REZENDE, L. F. <b>Saúde e Qualidade de Vida</b> . Curitiba: Appris, 2017. MATIAS, T. S. <b>Motivação, Atividade Física e Mudança de comportamento: Teoria e pratica</b> . Curitiba: Appris, 2019. VIEIRA, A. A. U. <b>Exercícios Físicos e seus benefícios no tratamento de doenças</b> . Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.  <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> GONÇALVES, A. (org.) & VILARTA, R. (org). <b>Qualidade de vida e atividade física: explorando teoria e prática</b> . São Paulo: Manole, 2004. MANTOVANI, E. P. ; Madruga, V.A. . <b>Epidemiologia, Atividade Física e Saúde</b> . In: Roberto Vilarta. (Org.). <b>Saúde Coletiva e Qualidade de Vida: conceitos e aplicações</b> dirigidos à graduação em Educação Física. :Campinas. IPES , 2007 BOUCHARD, C. <b>Atividade física e obesidade</b> . São Paulo: Manole, 2003.

**MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**3º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 55 h**

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Estudo teórico-prático sobre o ensino e análise das medidas e dados corporais (antropométricos) em crianças, jovens e adultos para uma melhor avaliação de seu desenvolvimento. Aplicação de métodos através de avaliações, testes, medidas e análises utilizados para a prescrição de programas de atividades físicas visando à melhoria da qualidade de vida do ser humano.	<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> GORLA, J. I. <b>Manual de Medidas e Avaliação físico/motora: deficiência física</b> . Curitiba: CRV, 2020. NUNES, N. <b>Avaliação Cardiopulmonar e Treinamento Físico</b> . Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. SANTOS, J. B. <b>Manual De Postura- Avaliação E Prescrição De Exercícios Preventivos, Corretivos E Compensatórios</b> . São Paulo: Ícone, 2019.  <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> PITANGA, F. J. G. <b>Orientações para avaliação e prescrição de exercícios físicos direcionados à saúde/</b> Francisco José Godim Pitanga – São Paulo: CREF4/SP, 2019. (Selo Literário 20 anos da Regulamentação da Profissão de Educação Física, 11). GUEDES, D. P. <b>Manual prático para avaliação em educação física</b> . São Paulo: Manole, 2006. MILLER, T. <b>Guia para a avaliações do condicionamento físico</b> . São Paulo: Manole, 2015.

**LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)**  
**3º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 36 h**

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Histórico da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Língua de Sinais, Letramento e identidade. A Libras como fator de inclusão social da pessoa surda. A Libras no contexto da legislação educacional. O conhecimento básico de Libras para a intervenção do professor de Educação Física.	<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> <b>DECRETO 5.626</b> de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm</a> SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. <b>Deliberação CEE nº 149/2016</b> , de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº



	<p>155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <a href="http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf">http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf</a></p> <p>BERBERIAN, Ana Paula (ORG) <b>Surdez e Educação Inclusiva</b> São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. ON-LINE</p> <p>FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. <b>LIBRAS em contexto</b>. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2007. ON-LINE</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>SILVA, C.M.; SILVA, D.N.H. Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola? <b>Psicologia Escolar e Educacional</b>, SP. Volume 20, Número 1, Janeiro/Abril de 2016: 33-43.</p> <p>QUADROS, R. M. <b>Língua de Herança</b>: língua brasileira de sinais. Porto Alegre, Pensa, 2017.</p> <p>MACHADO, F. M. A. <b>Conceitos Abstratos</b>: escolhas interpretativas do português para Libras. Curitiba: Prismas, 2015.</p>
--	--

**FUNDAMENTOS DA GINÁSTICA**  
3º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 55 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Estudo teórico-prático sobre a evolução da ginástica no Brasil e no mundo em suas diferentes manifestações: esportiva, cultural, estética, expressiva, criativa; abordando procedimentos propiciadores de vivências e aprendizagens que incluam a ginástica geral e a ginástica artística com ênfase nos movimentos básicos.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BROCHADO, F.; BROCHADO, M. M. V. <b>Fundamentos da ginástica artística e trampolim acrobático</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>POMIN, F. <b>Ginástica</b>. Curitiba: Intersaberes, 2020.</p> <p>WERNER, P.H. <b>Ensinando ginástica para crianças</b>. São Paulo: Manole, 2015.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>SCHIAVON, L. M.; BORTOLETO, M. A. C.; NUNOMURA, M.; TOLEDO, E. <b>Ginástica de Alto Rendimento</b>. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.</p> <p>AYOUB, E. A. <b>Ginástica geral e educação física escolar</b>. Campinas: Unicamp, 2003.</p> <p>ARAÚJO, C. <b>Manual de ajudas em Ginástica</b>. Editora da ULBRA. Canoas, Brasil, 2003.</p>

**FUNDAMENTOS DO HANDEBOL**  
3º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 55 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Estudo dos fundamentos técnicos da modalidade esportiva handebol. A metodologia adequada de ensino dos fundamentos e do jogo, com o objetivo de aplicá-los, modificá-los e adequá-los de acordo com as características e objetivos do meio em que se pretende atuar. Aprofundamento técnico, tático em diferentes níveis de rendimento do treinamento desportivo.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>REGRAS OFICIAIS DE HANDEBOL: <b>CBHb</b>: Regras de Jogo. Edição 1 de julho 2016.</p> <p>SILVA, A. O. F. <b>Handebol: As histórias e o desenvolvimento do esporte em diferentes matizes</b>. Curitiba: CRV, 2019.</p> <p>ALBUQUERQUE, Luis Rogério. <b>Handebol - Da Iniciação à Preparação Esportiva</b>. Curitiba: Champagnat, 2013.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>GRECO, Pablo Juan; Fernandez Romero, Juan J. (orgs) <b>Manual de Handebol: da iniciação ao alto nível</b>. São Paulo: Phorte, 2012.</p> <p>EHRET, A. et. Al. <b>Manual do handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes</b>. São Paulo: Phorte, 2002.</p> <p>MELHEM, A. <b>Brincando e aprendendo handebol</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.</p>

**FUNDAMENTOS DOS ESPORTES DE COMBATE**  
3º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 55 h



EMENTA	BIBLIOGRAFIA
As artes marciais como elementos da cultura esportiva buscando o direcionamento da sua prática e teoria, na construção e no aperfeiçoamento das qualidades físicas, intelectuais, afetivas e sociais.	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>ANTUNES, M. M.; MOURA, D. L. <b>Dialogando com as lutas, artes marciais e esportes de combate</b>. Curitiba: Ed. CRV, 2021.</p> <p>CAVAZANI, R. N.; CESANA, J. <b>Paralelos entre a iniciação competitiva precoce e a formação de técnicos de judô</b>. CREF4/SP, 2019.</p> <p>GOODMAN, F. <b>Manual Prático de Artes Marciais</b>. Lisboa: Editorial Estampa, 2009</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>SILVA, G.O.; HEINE, V. <b>Capoeira - Um Instrumento Psicomotor para a Cidadania</b>. São Paulo: Phorte Editora, 2009.</p> <p>KIM, Y.J. <b>Taekwondo: o manual dos campeões. Competição</b>. 2ª edição. Academia Liberdade. São Paulo, 2006.</p> <p>FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F.B. <b>Preparação física para atletas de judô</b>. São Paulo, Phorte Editora, 2008.</p>

**CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO**  
3º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 55 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Análise das características gerais do crescimento e desenvolvimento do ser humano na elaboração de programas de atividades motoras para as fases da infância, adolescência, vida adulta e velhice. O desenvolvimento das capacidades físicas de acordo com a faixa etária e sua aplicação nos princípios básicos da aprendizagem motora em situação de ensino.	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BACIL, Eliane Denise Araújo. <b>Crescimento e desenvolvimento motor</b> (livro eletrônico) Curitiba: Editora InterSaberes, 2020</p> <p>YABE, Izabela de Gracia. <b>Crescimento e desenvolvimento motor</b> (curso eletrônico) Curitiba: Editora Contentus, 2020.</p> <p>HAYWOOD, K.M. <b>Desenvolvimento motor ao longo da vida</b>. São Paulo: Artmed, 2016.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>PAPALIA, D. E. <b>Desenvolvimento humano</b>. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2013.</p> <p>GALLAHUE, D. L., OZMUN, J. C. <b>Compreendendo o desenvolvimento motor; bebês, crianças, adolescentes e adultos</b>. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2013.</p> <p>GUEDES, D. P., GUEDES, J. E. R. P. <b>Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes</b>. São Paulo: CLR Balieiro, 2002.</p>

**ÉTICA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
3º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Educação, sociedade e a Ética do Profissional de Educação Física. Discute a Educação Física na perspectiva da formação e da prática profissional, incluindo os aspectos éticos, campo de conhecimento e código de ética do Profissional de Educação Física. A família, o mercado e o estado. A propriedade e o bem comum. A Bioética em pesquisa com seres Humanos.	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>CAMARGO, Marculino. <b>Fundamentos de Ética Geral e Profissional</b>. 9 .ed. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>FINNIS, John. <b>Fundamentos de Ética</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>TOJAL, João Batista. <b>A Ética e a Bioética na preparação e na intervenção do profissional de Educação Física</b>. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p>



	SÁ, A. L. Ética profissional. 7. ed. SÃO PAULO: ATLA S, 2007. 264p. RIOS, Terezinha Azeredo. Ética e competência. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2010. SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. Ética. 29. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
--	--

## 4º Módulo/Semestre

## HIGIENE E SOCORROS URGENTES

4º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 36 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Identificação e abordagem dos princípios gerais de Saúde e Urgência em Educação Física embasados em metodologias e técnicas voltadas à promoção da saúde, através da geração e manutenção de hábitos higiênicos. Noções básicas quanto aos mecanismos de ação de agentes patogênicos nas doenças, além de segurança e prevenção de acidentes em atividades físicas. Análise das condutas específicas relativas à prestação de primeiros socorros em emergências associadas ou não à prática de atividades físicas.	<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> FLEGEL, M. J. <b>Primeiros Socorros No Esporte</b> . 5ª ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2015. VARA, M. F. F. <b>Primeiros Socorros: um estudo pelo viés da educação física</b> . Curitiba: Intersaberes, 2021. PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. <b>Educação e promoção de saúde – teoria e pratica</b> . Curitiba: Santos, 2018. <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> NIEMAN, D. C.. <b>Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento</b> . São Paulo: Manole, 1999. HILLMAN, S. K.. <b>Avaliação, prevenção e tratamento imediato das lesões esportivas</b> . São Paulo: Manole, 2002. GONÇALVES, A. (org.) & VILARTA, R. (org). <b>Qualidade de vida e atividade física: explorando teoria e prática</b> . São Paulo: Manole, 2004.

## BIOMECÂNICA DO EXERCÍCIO

4º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 55 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Estudo teórico-prático das estruturas e funções dos sistemas biológicos, usando conceitos, métodos e leis da mecânica. Estudo e descrição quantitativa e qualitativa do movimento durante o trabalho, na vida e nos esportes.	<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> WOLF, Renata. <b>Biomecânica do esporte e exercício físico</b> (recurso eletrônico). Curitiba: Contentus, 2020. ALBUQUERQUE, André Martins de. <b>Biomecânica prática no exercício físico</b> (livro eletrônico). Curitiba: InterSaber, 2020. SOUZA, Ricardo Martins de. <b>Biomecânica: aspectos históricos e conceituais</b> (livro eletrônico). Curitiba: InterSaber, 2018 <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> HALL, S. <i>Biomecânica básica</i> . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2016. NORDIN, M. <i>Biomecânica do sistema musculoesquelético</i> . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2014. CARR, G. <i>Biomecânica dos esportes</i> . São Paulo: Manole, 1998.

## FUNDAMENTOS DA NATAÇÃO

4º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 55 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Estudo teórico-prático das diferentes concepções/correntes pedagógicas que regem o ensino da natação, bem como as propriedades do meio líquido com as quais este se relaciona. A origem, evolução histórica, os fundamentos e os movimentos básicos referentes aos quatro estilos de nado, passando pela adaptação ao ambiente aquático e pelas mecânicas dos mesmos. O processo de ensino-aprendizagem nas aulas de natação adaptadas às diferentes faixas etárias. O desenvolvimento de noções básicas de sobrevivência e salvamento na água, além de outras atividades aquáticas de caráter recreativo, bem como a organização de eventos aquáticos (competições, gincanas, jogos). Elaboração do planejamento da aula de natação e noções de treinamento.	<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> UBILLA, Alexandre. <b>Natação quatro estilos: 100 perguntas e respostas sobre natação</b> . 1a Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. SILVA, Morgana Claudia da. <b>Aspectos pedagógicos das atividades aquáticas</b> (livro eletrônico) Curitiba: InterSaber, 2020. BORGES, L. P. <i>Estimulação aquática para bebês</i> . São Paulo: Phorte, 2016. <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> HINES, E. <i>Natação para condicionamento físico</i> . São Paulo: Manole, 2009. LOBO, P. H. <i>Natação e atividades aquáticas</i> . São Paulo: Manole, 2009. SIMÕES, R. FIORANTE, F. CERRI, A.; NASSAR, S.E.; PORTES JÚNIOR, M. <b>Hidroginástica: Propostas de exercícios para</b>



	idosos. São Paulo: Phorte, 2015
--	---------------------------------

**ATIVIDADES MOTORAS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS**  
4º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 74 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Estudo das diversas categorias de deficiências e suas especificidades. As propostas metodológicas de entendimento educacional ao portador de deficiências. O emprego de métodos, materiais e equipamentos para atividade física adaptada.	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>GREGUOL, M.; Costa, R.F. <b>Atividade física adaptada – qualidade de vida para pessoa com necessidades especiais</b>. 4ed. São Paulo: Manole, 2018.</p> <p>HONORA, M. H. <b>100 jogos para se divertir: com versões adaptadas para crianças com deficiência</b>. São Paulo: Ciranda Cultural, 2016.</p> <p>HERNÁNDEZ, M. R. <b>Atividade física adaptada: o jogo e os alunos com deficiência</b>. São Paulo: Vozes, 2018.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>VALLE, J.W. <b>Ressignificando a deficiência: da abordagem social às práticas significativas na escola</b>. São Paulo: Mac Graw-Hill, 2014.</p> <p>GORGATTI, M.G. <b>Atividade física adaptada</b>. São Paulo: Manole, 2013.</p> <p>GORLA, J.I. <b>Avaliação motora em educação física adaptada: teste KTK</b>. São Paulo: Phorte, 2014.</p>

**FUNDAMENTOS DO FUTEBOL**  
4º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 55 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Estudo dos desportos futebol e futsal, da iniciação ao alto nível, através do conhecimento de seus fundamentos técnicos, sistemas táticos, regras e suas adaptações a faixa etárias. O conceito do esporte competição e participação dentro da pedagogia do esporte e a definição de uma metodologia para o ensino do futebol. O conhecimento do futebol e futsal como fenômeno sócio-cultural, histórico e seu significado na sociedade atual. Equipe de futebol: interferência de fatores de rendimento.	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>MICALISKI, Emerson Liomar. <b>O futebol e suas modalidades associadas</b> (livro eletrônico) Curitiba: InterSaberes, 2020.</p> <p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. Regras de futebol 2018/2019. Rio de Janeiro:CBF, 2018.</p> <p>MIGUEL, Henrique. <b>Treinamento tático futsal</b>. 1.ed.Londrina: SportTrainig,2014.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BETTI, M. <i>Violência em campo</i>; dinheiro, mídia e transgressão às regras do futebol espetáculo. Ijuí: Unijuí, 2004.</p> <p>DAOLIO, J. <i>Cultura</i>; educação física e futebol. 3. ed. Campinas: Unicamp, 2006.</p> <p>DRUBSKY, R. O universo tático do futebol; escola brasileira. Belo Horizonte: Health, 2003.</p>

**FUNDAMENTOS DO VOLEIBOL**  
4º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 55 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
O conhecimento histórico da modalidade esportiva voleibol. Estudo teórico-prático das regras e fundamentos técnicos do voleibol, da dinâmica e funcionamento da modalidade, suas transformações e modificações ao longo dos anos. Processos de treinamento físico, técnico e tático.	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BIZZOCCHI, C. <i>Voleibol de alto nível</i>: da iniciação à competição. São Paulo: Manole, 2016.</p> <p>MARCHI JÚNIOR, Wanderley. <b>Introdução ao ensino do voleibol</b> (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2019.</p> <p>MARCONDES, J.C. <i>Ensinando voleibol</i>. São Paulo: Phorte, 2012.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p>



	FARIA, I.R. <i>Atividades recreativas para o aprendizado do voleibol na escola</i> . São Paulo: Sprint, 2009.
	FERREIRA, Maria Regina. MACHADO, Afonso Antonio. <b>O Voleibol e a psicologia do esporte</b> . São Paulo. Editora Atheneu, 2010.
	MEC. Confederação Brasileira de Voleibol. Manual do treinador, s/d.

**INTRODUÇÃO A METODOLOGIA DA PESQUISA**  
4º MÓDULO/SEMESTRE /CARGA HORÁRIA: 55 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Demonstração da relevância da pesquisa como caminho eficiente para a efetivação do conhecimento criador. A documentação como método de estudo pessoal, as diretrizes para a leitura, análise e interpretação de texto, para a realização de um seminário, as coordenadas para a elaboração de uma monografia científica, os pré-requisitos lógicos do trabalho científico.	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 7. ed.. São Paulo: Atlas, 2017. MATTAR, João. Metodologia científica na era digital. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2017. SILVA, S. P.; GREZZANA, J.F. Pesquisa como princípio educativo. Curitiba: Intersaberes, 2013.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> LAKATOS, E.M; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7.ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. CASARIN, H.C.S.; CASARIN, S. J. <i>Pesquisa científica: da teoria à prática</i>. Curitiba: Intersaberes, 2012. LAKATOS, E.M; MARCONI, M. A. Técnicas de Pesquisa 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>

**5º MÓDULO/SEMESTRE**

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA**  
5º MÓDULO/SEMESTRE: 74 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Análise dos aspectos teóricos e metodológicos da temática da Educação Especial, que se direciona para uma Educação Inclusiva; os processos de implementação da proposta de educação inclusiva no sistema escolar, a dinâmica da inclusão no cotidiano da sala de aula, à docência, os alunos e a perspectiva culturalista no contexto da temática em questão.	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <b>DECRETO 5.626</b> de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm</a> <b>Lei 13.146/15</b>, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato20152018/2015/Lei/L13146.htm">http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato20152018/2015/Lei/L13146.htm</a> SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. <b>Deliberação CEE nº 149/2016</b>, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <a href="http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf">http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf</a> SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. <b>Deliberação CEE nº 59/2006</b>, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: <a href="http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf">http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf</a>. BERBERIAN, Ana Paula (ORG) <b>Surdez e Educação Inclusiva</b> São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. ON-LINE MENDES, E. G. Breve histórico da Educação Especial no Brasil. <b>Revista Educación y Pedagogía</b>, v. 22, p. 93-110, 2010. Disponível em: <a href="http://aprendeonline.udea.edu.co/revistas/index.php/revistaey/article/viewFile/9842/9041">http://aprendeonline.udea.edu.co/revistas/index.php/revistaey/article/viewFile/9842/9041</a> BRASIL. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental <b>Necessidades Especiais em Sala de Aula</b>. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. ON-LINE FÁVERO, Osmar; FERREIRA, Windy; IRELAND, Timothy; BARREIROS, Débora. <b>Tornar a Educação Inclusiva</b>. Brasília: UNESCO, Anped, 2009. 220 p. ON-LINE <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) <b>Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas</b>- Salvador: EDUFBA, 2009. 354p. ON-LINE ROTH, Berenice Weissheimer. <b>Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade</b>– Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.191 p. TEZANI, T.C.R. Um olhar histórico sobre o processo de construção do sistema educacional inclusivo. <i>Revista de Educação</i>, v. 11, n. 11, p. 55-74, 2008.</p>

**TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO**  
5º MÓDULO/SEMESTRE: 74 h



EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Desenvolvimento tecnológico no processo ensino aprendizagem. Contribuição das tecnologias da informação e comunicação (TIC) para a educação e impactos no processo ensino aprendizagem (presencial ou distância). Novas tecnologias de informática aplicadas à educação. Ambientes virtuais de aprendizagens. Programas educativos. Produção de material didático. Projetos de tecnologias aplicadas à educação.	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  ALMEIDA, F. J. <b>Educação e Informática</b> - Os Computadores na Escola. São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>FREIRE, W. et al (Org.). <b>Tecnologia e educação</b>: as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.</p> <p>KENSKI, V. M. <b>Educação e tecnologias</b>: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus, 2016.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  AZINIAN, H. <b>Educação a distância</b>: relatos de experiências e reflexões. Campinas: Nied-Unicamp. Disponível no site <a href="http://www.nied.unicamp.br/oea">www.nied.unicamp.br/oea</a>, 2004.</p> <p>D'ABREU et al (Org.). <b>Tecnologias e mídias interativas na escola</b>: Projeto TIME. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2010. Disponível em: <a href="http://www.nied.unicamp.br/?q=content/tecnologias-e-m%C3%ADdias-interativas-na-escola-time-0">http://www.nied.unicamp.br/?q=content/tecnologias-e-m%C3%ADdias-interativas-na-escola-time-0</a></p> <p>SOUZA, R.P.; MOITA, F.M.C.S.C.; CARVALHO, A.B. (orgs). <b>Tecnologias digitais na educação</b>. Campina Grande: EDUEPB, 2011. (ON LINE).</p>

**PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM**  
5º MÓDULO/SEMESTRE: 74 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Descrição dos principais mecanismos de aprendizagem a partir das teorias da manutenção, do condicionamento, da humanista e da construtivista de Piaget e Vygotsky e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino. Visão das principais teorias da adolescência. Aspectos biológicos da adolescência: puberdade e maturidade sexual. Crescimento físico, características cognitivas, psicossociais e afetivas do adolescente.	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  COLL, C. et al. <b>Desenvolvimento psicológico e educação</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>OSTERMANN, F.; HOLANDA, C.J. <b>Teorias de Aprendizagem</b>. Porto Alegre: Evangraf; UFRGS, 2011. Disponível em: <a href="http://www.ufrgs.br/sead/servicosead/publicacoes-1/pdf/Teorias_de_Aprendizagem.pdf">http://www.ufrgs.br/sead/servicosead/publicacoes-1/pdf/Teorias_de_Aprendizagem.pdf</a>.</p> <p>TAVARES, R. Construindo mapas conceituais. <b>Ciências &amp; Cognição</b>, v. 12, p. 72-85, 2007. Disponível em: &lt;<a href="http://www.cienciasecognicao.org">www.cienciasecognicao.org</a>&gt;. Acesso em: 21 nov. 2012.</p> <p>VOTTO FILHO, Irineu A. Tuim; PONCE, Rosiane de Fátima; ALMEIDA, Sandro Henrique Vieira de. <b>As compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygotski e Wallon</b>: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola. <i>Psicol. educ.</i>, São Paulo, n. 29, p. 27-55, dez. 2009. Disponível em: &lt;<a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S141469752009000200003&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S141469752009000200003&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;.</p> <p>CAMPOS, Dinah Martins de Souza. <b>Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia</b>. 19 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 157 p.</p> <p>CHIUZI, R.R; PEIXOTO, B.R.G; FUSARI, G.L. Conflito de gerações nas organizações: um fenômeno social interpretado a partir da teoria de Erick Erikson. <b>Temas de Psicologia</b>, vol 19, nº2. Ribeirão Preto, dez 2011. Disponível em: <a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X2011000100018&amp;script=sci_art">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X2011000100018&amp;script=sci_art</a></p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  LIMA, G. A. B. Mapa conceitual como ferramenta para organização do conhecimento em sistema de hipertextos e seus aspectos cognitivos. <b>Perspectiva em Ciência da Informação</b>, v. 9, n. 2, p. 134-145, jul./dez, 2004.</p> <p>SILVEIRA, AF., et al., org. <b>Cidadania e participação social</b> [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. 230 p. ISBN: 978-85-99662-88-5. Available from SciELOBooks &lt;<a href="http://books.scielo.org">http://books.scielo.org</a>&gt;.</p> <p>GHEDIN, Evandro. <b>Teorias Psicopedagógicas do Ensino Aprendizagem</b>. Boa Vista: UERR Editora, 2012. Disponível em: <a href="http://www.nelsonreves.com.br/Teorias_Psicopedagogicas_Evandro_Ghedin.pdf">http://www.nelsonreves.com.br/Teorias_Psicopedagogicas_Evandro_Ghedin.pdf</a></p>

**ESTUDO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E INDICADORES EDUCACIONAIS**  
5º MÓDULO/SEMESTRE: 55 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
A avaliação da educação no Brasil: histórico, concepções e políticas para a educação básica e superior. Produção e disseminação das estatísticas públicas (Censos Escolares, Pesquisas amostrais, relatórios oficiais, etc.). Taxas de analfabetismo, escolaridade média, taxa de atendimento escolar, taxas de desempenho do sistema escolar. Coeficientes técnicos de recursos. Indicadores de acesso à informação, etc. Estudo dos principais indicadores da educação. Avaliações dos resultados de indicadores estadual e nacional. Análise exploratória de dados de indicadores educacionais.	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  ALAVARSE, O.M.; BRAVO, M.H.; MACHADO, C. <b>Avaliações externas e qualidade na educação básica</b>: articulações e tendências. <i>Est. Aval. Educ.</i>, São Paulo, v. 24, n. 54, p. 12-31, jan./abr. 2013.</p> <p>BAUER, A; GATTI, B. A (Orgs). <b>Ciclo de Debates</b>: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origens e pressupostos. Volume 1 e 2. Florianópolis: Editora Insular, 2013.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <b>Prova Brasil</b>: resultados. Disponível em: &lt;HYPERLINK "<a href="http://www.inep.gov.br">http://www.inep.gov.br</a>" <a href="http://www.inep.gov.br">www.inep.gov.br</a>&gt;.</p>



	<p>LORDÉLO, JAC., and DAZZANI, MV., orgs. <b>Avaliação educacional</b>: desatando e reatando nós [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 349 p. ISBN 978-85-232-0654-3. Available from SciELO Books&lt;<a href="http://books.scielo.org">http://books.scielo.org</a>&gt;.</p> <p>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências. <b>Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB</b>. (1997). Brasília: MEC/Inep/Daeb, 2000.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>PDE</b>: Plano de Desenvolvimento da Educação : SAEB : ensino médio : matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília : MEC, SEB; Inep,2008. 127 p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências. <b>Relatório Pedagógico</b> – Exame Nacional do Ensino Médio. Brasília: MEC/Inep/DAAC, 2002.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <b>Prova Brasil</b>: resultados. Disponível em: &lt;HYPERLINK“<a href="http://www.inep.gov.br">http://www.inep.gov.br</a>” <a href="http://www.inep.gov.br">www.inep.gov.br</a>&gt;.</p> <p>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais ‘Anísio Teixeira’ – INEP. Ministério da Educação – MEC. FERNANDES, R. <b>Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)</b>: metas, intermediárias para a sua trajetória no Brasil, estados e municípios e escolas.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. <b>Matrizes de Referência para a avaliação SARESP</b>. Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2009.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>BLASIS E. et al. <b>Avaliação e Aprendizagem: Avaliações externas</b> : perspectivas para a ação pedagógica e a gestão do ensino . [textos]. – São Paulo : CENPEC : Fundação Itaú Social, 2013. Disponível em <a href="http://www.biblioteca.digital.abonq.org.br/bitstream/handle/11465/811/1703.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y">http://www.biblioteca.digital.abonq.org.br/bitstream/handle/11465/811/1703.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y</a></p> <p>FRANCO, Creso; ALVES, Fátima; BONAMINO, Alicia. Qualidade do ensino fundamental: políticas, suas possibilidades, seus limites. <b>Educação &amp; Sociedade</b>, Campinas, v. 28, n. 100, p. 989-1014, out. 2007. Edição Especial.</p> <p>ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. <b>Educ. Pesqui.</b>, São Paulo , v. 39, n. 1, p. 177-194, Mar. 2013 . Available from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1517-97022013000100012&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1517-97022013000100012&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a></p> <p>DEDECCA, Claudio Salvadori. Por dentro do estado de São Paulo. <b>Novos estud.</b> - CEBRAP, São Paulo , n. 84, p. 127-150, 2009. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S010133002009000200008&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S010133002009000200008&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>&gt;</p>
--	---

**CONTEÚDOS, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**  
**5º MÓDULO/SEMESTRE: 74 h**

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Análise de diferentes concepções filosóficas e metodológicas do trabalho com crianças. Conhecimento, proposição e problematização de práticas pedagógicas na Educação Infantil.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>BARROS, FCOM. <b>Cadê o brincar?</b>: da educação infantil para o ensino fundamental [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 215 p. ISBN 978-85-7983-023-5. Available from SciELO Books &lt;<a href="http://books.scielo.org">http://books.scielo.org</a>&gt;.</p> <p>LACERDA, Cristiane Guimarães de; COSTA, Martha Benevides da. Educação física na Educação Infantil e o currículo da formação inicial. <b>Rev. Bras. Ciênc. Esporte</b>, Porto Alegre , v. 34, n. 2, p. 327-341, June 2012 . Available from &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S010132892012000200006&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S010132892012000200006&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>&gt;.</p> <p>LOPES , Alexandre Apolo da Silveira Menezes. <b>Educação Física Escolar</b>: o que quando e como ensinar. São Paulo: Phorte, 2012. Capítulo 5</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>MATTOS, Mauro Gomes; NEIRA, Marcos Garcia. <b>Educação Física Infantil</b>: construindo o movimento na escola. São Paulo: Phorte, 2006.</p> <p>CHATEAU, J. <b>O jogo e a criança</b>. São Paulo: Summus, 1987.</p> <p>KISHIMOTO, T.M. <b>Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação</b>. 15 ed. Ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 2009.</p>

6º MÓDULO/SEMESTRE

EDUCAÇÃO INCLUSIVA



**ELEMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO**  
6º MÓDULO/SEMESTRE: 74 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Introdução à Filosofia mediante sua caracterização em face de outras formas de conhecimento. Estudo de filósofos antigos que contribuíram significativamente para a reflexão sobre problemas pedagógicos ou que forneceram os fundamentos filosóficos da educação ocidental. O conhecimento sociológico e sua aplicação na educação. As teorias sociológicas da educação A importância da sociologia da educação na formação do educador. A função da educação na nova ordem mundial A educação analisada a partir de revoluções tecnológicas, da globalização e dos modernos processos de trabalho produzidos pelas sociedades capitalistas e suas contradições.	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>            ARANHA, Maria Lúcia. <b>Filosofia da Educação</b>. São Paulo: Moderna, 2006            CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à Filosofia</b>. São Paulo: Cia das Letras, 2008.            CORTEZ, ATC., and ORTIGOZA, SAG., orgs. <b>Da produção ao consumo</b>: impactos socioambientais no espaço urbano [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 146 p. Available from SciELO Books &lt;<a href="http://books.scielo.org">http://books.scielo.org</a>&gt;.            LOPES, P.C. <b>Educação, Sociologia da Educação e Teorias Sociológicas Clássicas</b>: Marx, Durkheim e Weber. Disponível em: &lt;<a href="http://www.bocc.ubi.pt">http://www.bocc.ubi.pt</a>&gt;            VASCONCELOS, J.A. <b>Fundamentos filosóficos da educação</b>. Curitiba: Intersaberes, 2017. (ON – LINE).</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>            MARÇAL, Jairo (org.). <b>Antologia de Textos Filosóficos</b>. Curitiba: SEED – Pr., 2009. - 736 p. Disponível em: <a href="http://www.educaadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/caderno_filo.pdf">http://www.educaadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/caderno_filo.pdf</a>            RIGOTTO, R. <b>Produção e consumo, saúde e ambiente</b>: em busca de fontes e caminhos. In: MINAYO, MCS., and MIRANDA, AC., orgs. <b>Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós</b> [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002, pp. 233-260 Available from SciELO Books &lt;<a href="http://books.scielo.org">http://books.scielo.org</a>&gt;.            GUIRALDELLI, Reginaldo. <b>Trabalho, trabalhadores e questão social na sociabilidade capitalista</b>. Cad. psicol. soc. trab., São Paulo, v. 17, n. 1, p. 101-115, jun. 2014. Disponível em &lt;<a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S151637172014000200008&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S151637172014000200008&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;.            SANTOS, B.S. (org). <b>Conhecimento prudente para uma vida decente</b>: um discurso sobre a ciência revisitado. São Paulo Cortez, 2004.</p>

**ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**  
6º MÓDULO/SEMESTRE: 74 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
A instituição escola no espaço e no tempo, enquanto instituição social, com fins e propósitos definidos. Organização escolar e processo educativo. Fins e objetivos da educação nacional nos textos legais. Organização do sistema escolar brasileiro. Limites e possibilidades da legislação escolar. Interação escola / comunidade. Organização e funcionamento do Ensino Fundamental. Organização e Funcionamento do Ensino Médio. Modalidades de Ensino – Educação de Jovens e Adultos. Educação Profissional. Educação à distância. Educação Especial. Educação indígena. Financiamento da educação.	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>            BRANDÃO, Carlos Fonseca. <b>LDB passo a passo</b>. São Paulo: Avercamp, 2003.            BRASIL. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</b>. Lei nº 9394, 1996. Brasília: Imprensa Oficial, 1996.            BRASIL. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</b>. <b>Lei nº 13.415/2017</b>, de 13 de fevereiro de 2017, Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: &lt; <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm</a>&gt;.            Acesso em: 10mai. 2017            SOARES, K.C.D.; SOARES, M.A.S. <b>Sistemas de Ensino</b>: legislação e política educacional para a educação básica. Curitiba: Intersaberes, 2017. (ON – LINE).</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>            BRASIL, <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b>. Senado Federal. Brasília: Imprensa Oficial, 1888.            AVILA, Sueli de F. O de. <b>Quando a educação foi prioridade nacional</b>. Disponível em: <a href="http://www.senac.br/bts/211/2101046055.pdf">http://www.senac.br/bts/211/2101046055.pdf</a>            BARROSO, João. O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. <b>Educ.Soc.</b>, Campinas, v. 26, n. 92, out. 2005. Disponível em: &lt; <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S010173302005000300002&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S010173302005000300002&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;.</p>

**DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS**  
6º MÓDULO/SEMESTRE: 74 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Currículo: tendências e filosofia. Origens do currículo no Brasil. O ensino de currículos e programas. Desafios curriculares para o novo milênio. Currículo e interdisciplinaridade. Fundamentação teórica das diretrizes que norteiam a Organização de Currículos, Programas e Projetos Pedagógicos. Parâmetros e Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Infantil, Fundamental e Médio. BNCC para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Currículo Oficial do Estado de São Paulo.	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>            BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_emaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_emaixa_site_110518.pdf</a>.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. <b>Deliberação CEE N° 169/2019</b>. Disponível em:</p>



	<p><a href="http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%2062019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30">http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%2062019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30</a></p> <p>Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - <b>Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos</b>. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=2259-pceb022-09-pdf&amp;category_slug=dezembro-2009-pdf&amp;Itemid=30192">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=2259-pceb022-09-pdf&amp;category_slug=dezembro-2009-pdf&amp;Itemid=30192</a></p> <p>BRASIL. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio</b>. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 1999. 364p.</p> <p>_____. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica</b> – Parecer CNE/CEB nº 7/2010</p> <p>_____. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos</b> - Parecer CNE/CEB 11/2010.</p> <p>PAULA, R.M.; PAULA, D.H.L. <b>Currículo na escola e currículo da escola</b>: reflexões e proposições. Curitiba: Intersaberes, 2016. (ON – LINE).</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>EYNG, A.M. <b>Currículo escolar</b>. Curitiba: Intersaberes, 2012. (ON – LINE).</p> <p>MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. <b>Currículos e programas no Brasil</b>. Campinas, SP: Papyrus, 2006.- (Coleção Magistério: formação e trabalho Pedagógico).</p> <p>SILVA, M.R. <b>Perspectivas curriculares contemporâneas</b>. Curitiba: Intersaberes, 2013. (ON – LINE).</p> <p>THIESEN, Juarez da Silva. <b>Tempos e espaços na organização curricular: uma reflexão sobre a dinâmica dos processos escolares</b>. <i>Educ. rev.</i>, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 241-260, Apr., 2011. Available from: &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-46982011000100011&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0102-46982011000100011&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>&gt;.</p>
--	--

**GESTÃO PEDAGÓGICA**  
6º MÓDULO/SEMESTRE: 74 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>O processo de ensino na escola. A sala de aula como objeto de análise: objetivos de ensino, os conteúdos programáticos as estratégias de ensino-aprendizagem. A (in)disciplina em sala de aula. A prática educativa e os elementos constitutivos do planejamento e processo de ensino. Articulação escola-família-comunidade. Teorias das Organizações e de Administração Escolar. Teorias das Organizações e de Administração Escolar Reflexão sobre gestão democrática e suas interfaces com as práticas educativas. Projeto Político Pedagógico da Escola. A organização escolar e a gestão pedagógica. Gestão pedagógica e o uso das tecnologias da informação e comunicação. Compreensão das concepções que fundamentam a organização do trabalho administrativo-pedagógico. Problemas do cotidiano dos espaços educativos e alternativas de solução baseadas nos fundamentos da política e da gestão educacional. Trabalho pedagógico coletivo. Conselhos de Escola e Classe.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>BARTNIK, H.L.S. <b>Gestão Educacional</b>. Curitiba: Intersaberes, 2012. (ON – LINE).</p> <p>GANDIN, Danilo &amp; CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. <b>Planejamento na Sala de Aula</b>. São Paulo: Vozes, 2006.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <b>As relações "dentro-fora" na escola ou as interfaces entre práticas socioculturais e ensino.</b> In.: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. (orgs.). <b>Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo</b>. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>SOUZA, Marilene Proença Rebello de; Viegas, Lygia de Sousa. <b>As relações entre professores e alunos em sala de aula: algo mudou, muito permaneceu.</b> In.: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. (orgs.). <b>Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo</b>. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>OLIVEIRA, M.C. <b>Caminhos para a gestão compartilhada da educação escolar</b>. Curitiba: Intersaberes, 2012. (ON – LINE).</p> <p>CASTRO, A.P.P.P. <b>A gestão dos recursos financeiros e patrimoniais da escola</b>. Curitiba: Intersaberes, 2014. (ON – LINE).</p> <p>Wellen, H.; WELEN, H. <b>Gestão organizacional: uma análise crítica</b>. Curitiba: Intersaberes, 2012. (ON – LINE).</p>

**CONTEÚDOS, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS**  
6º MÓDULO/SEMESTRE: 55 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Atividades de integração e socialização com enfoque lúdico. O jogo como recurso pedagógico de caráter interdisciplinar: pequenos e grandes jogos (ativos, moderados, calmos). Bases Psicomotoras (lateralidade, estruturação e orientação espaço-temporal, equilíbrio, etc.). Contestes e estafetas – comportamentos e construções coletivas das regras. Programas de gincanas e atividades de buscas e descobertas.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>BARROS, FCOM. <b>Cadê o brincar?: da educação infantil para o ensino fundamental</b> [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 215 p. Available from SciELO Books &lt;<a href="http://books.scielo.org">http://books.scielo.org</a>&gt;</p> <p>CARREDO,V.A. e MACEDO, L. <b>Jogo carimbador ; esquemas de resolução e importância educacional</b>. <i>Rev. paul. Educ. Fis.</i>, São Paulo, 14 (1): 29-44, jan./jun.2000.</p> <p>SILVA, Sandra Coelho Barreto; MENDES, Mônica Hoehne. <b>Dinâmicas, jogos e vivências: ferramentas úteis na (re)construção psicopedagógica do ambiente educacional</b>. <i>Rev. psicopedag.</i> São Paulo , v. 29, n. 90, p. 340-355, 2012 . Disponível em &lt;<a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S010384862012000300008&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S010384862012000300008&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;.</p>



	<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>          SAKAMOTO, C.K. <b>A Criatividade sob a luz da Experiência:</b> A busca de uma visão integradora do fenômeno criativo. São Paulo, 1999. 296p. Tese (Doutorado) Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. Disponível em: &lt;<a href="http://www.mackenzie.com.br/universidade/psico2/p3.htm">http://www.mackenzie.com.br/universidade/psico2/p3.htm</a>&gt;.</p> <p>SANTOMAURO, Beatriz. Cyber bullying. <b>Revista Nova Escola</b>, São Paulo, ano 25, n.233. p. 66-73, abril, junho/julho 2010.</p>
--	--

**SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E EIEC I**  
**6º MÓDULO/SEMESTRE: 18 h**

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>A Educação Básica nas modalidades do Ensino Infantil e no Ensino Fundamental. Estudo investigativo de problemáticas significativas da organização geral da escola e da educação física, em especial, planejamento, gestão, projeto político-pedagógico e currículo. Seminários de socialização da experiência de estágio. Socialização dos Estudos Integradores de Enriquecimento Curricular.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>          NEGRINE, A. O corpo na educação infantil. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.          DARIDO, Suraia Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Educação física e temas transversais na escola. São Paulo: Papirus, 2012.          PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria do Socorro. Estágio e Docência. São Paulo, Cortez, 2004.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>          FERREIRA, Vanja. Educação física escolar: desenvolvendo habilidades. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.          GRESPAN, Márcia Regina. Educação Física no Ensino Fundamental: primeiro ciclo. São Paulo: Papirus, 2010.</p>

**7º MÓDULO/SEMESTRE**

**CONTEÚDOS, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS**

**7º MÓDULO/SEMESTRE: 74 h**

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Abordagem das diferentes proposições teórico-metodológicas da Educação Física no ensino fundamental. Instrumentalização para o desenvolvimento de habilidades e competências docente; planejamento pedagógico e discussão dos meios e métodos do processo ensino-aprendizagem, e procedimentos da prática da educação física.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>          MIRANDA, Simão de. Oficina de ludicidade na escola. BV Pearson, Papirus, 2016.          SCARPATO, Maria. Educação física: como planejar as aulas na educação básica. São Paulo: Avercamp, 2007.          PALMA VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 14 ed. São Paulo: Libertad, 2005.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>          PALMA, Ângela P. T. V.; OLIVEIRA, A.A.B.; PALMA, José Augusto V. Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. 2ªed. Londrina: Eduel, 2010.          GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória : UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012</p>

**CONTEÚDOS, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

**7º MÓDULO/SEMESTRE: 36 h**

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Proposições para o ensino da Educação Física reconhecendo suas bases teórico-metodológicas e sua viabilidade e possibilidades de implementação no ensino médio. Planejamento e construção de proposta de ensino de Educação Física no ensino médio.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>          LORENZ, C. F.; TIBEAU, C. Educação Física no Ensino Médio: estudo exploratório sobre conteúdos teóricos. <b>Revista digital</b>, Buenos Aires, ano 9, n. 66, 2003. Disponível em: <a href="http://www.efdeportes.com/efd66/medio.htm">http://www.efdeportes.com/efd66/medio.htm</a>. Acesso em: 12 de abril de 2006.</p> <p>PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C. A participação dos alunos de Ensino Médio em aulas de Educação Física: algumas considerações. <b>Revista da Educação Física/UEM</b>, Maringá, v.16, n.2.p.121-127, 2005.</p> <p>REIS, Pedro Ferreira. <b>Desafios da Educação Física escolar no ensino médio frente à sociedade contemporânea</b>. p. 01-07. Disponível em: <a href="http://educacaofisicaescolar.chakalat.net/2008/02/desafios-daeducacao-fisica-escolar-no.htm">http://educacaofisicaescolar.chakalat.net/2008/02/desafios-daeducacao-fisica-escolar-no.htm</a></p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>          LOPES, Alice Casimiro. Competências na organização curricular da reforma do ensino médio. <b>Boletim Técnico do SENAC</b>, 2001. p.</p>



	<p>01-10. Disponível em: <a href="http://www.senac.br">www.senac.br</a>.</p> <p>ROSA, Marcelo Victor da. <b>Educação Física e homossexualidade</b>: investigando as representações sociais dos estudantes do Centro de Desportos da UFSC. Motrivivência, Ano XIII, n. 19, p. 121-132. Dez./2002.</p> <p>DIAS, Diogo Inacio; CORREIA, Walter Roberto. A educação física no ensino médio como objeto de estudo da produção acadêmico-científica nos periódicos nacionais. <b>Rev. bras. educ. fis. esporte</b>, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 277-287, June 2013. Available from &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S180755092013000200011&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S180755092013000200011&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>&gt;.</p>
--	--

**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**  
7º MÓDULO/SEMESTRE: 74 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>A educação através da história. Estudo evolutivo das comunidades primitivas, das civilizações antigas e da civilização medieval. A educação na sociedade moderna e contemporânea nos contextos políticos, econômico e cultural. Elementos da Educação nos tempos atuais.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>BITTAR, Marisa. <b>História da Educação da Antiguidade à época contemporânea</b>. São Carlos: Edufscar, 2009.</p> <p>SAVIANI, D. LOMBARDI, J. C., SANFELICE, J. L. (orgs.) <b>História e História da Educação</b>. Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>JELVEZ, J. A. Q. <b>História da Educação</b>. Curitiba: Intersaberes, 2013 (ON-LINE).</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>BITTAR, M. <b>O estado da arte em história da educação brasileira após 1985</b>: um campo em disputa. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M. I. M. (Org.). <b>Navegando pela história da educação</b>. Campinas: HISTEDBR, 2006. p. 1-24. Disponível em: &lt;<a href="http://www.histebr.fae.unicamp.br/navegando/index.html">http://www.histebr.fae.unicamp.br/navegando/index.html</a>&gt;.</p> <p>COUTO, A. C. R. <b>Ensino Fundamental</b>: caminhos para uma formação integral. Curitiba: Intersaberes, 2012. (ON – LINE).</p> <p>FALCON, F. J. C. <b>História cultural e história da educação</b>. <b>Revista Brasileira de Educação</b> v. 11 n. 32 maio/ago. 2006.</p>

**DIDÁTICA**  
7º MÓDULO/SEMESTRE: 74 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Aspectos conceituais, fundamentos, trajetórias e tendências. Didática enquanto teoria da instrução do ensino. A didática como área de saber e a formação do professor. Aspectos humanos da competência docente. Compreendendo a ação docente. A articulação das dimensões, técnica, humana, política e ética da profissão docente. Tipologia de conteúdos: modos de aprender e ensinar. Processo formativo, socioemocional e a aprendizagem por competências e habilidades. Modalidades organizativas da prática educativa. A avaliação no processo ensino-aprendizagem.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. <b>Deliberação CEE 155/2017</b>, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <a href="http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf">http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf</a></p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. <b>Deliberação CEE 186/2020</b> - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <a href="http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf">http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf</a></p> <p>PERRENOUD, Philippe. <b>Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas</b>. Porto Alegre, Artmed, 1998.</p> <p>MIZUKAMI, M. G. N. <b>Ensino: As Abordagens do Processo</b>. 9. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1996. v. 1. 119 p.</p> <p>FRAIMAN, Léo. <b>Como ensinar bem a crianças e adolescentes hoje</b>: teoria e prática. SP: Metodologia OPEE, 2015, 1ª edição. Cap. 11 ao 16 / Pg. 228-305</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Avaliação da aprendizagem na escola</b>. In: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. (orgs.). <b>Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo</b>. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>MARTINS, P. L. O. <b>Didática</b>. Curitiba: Intersaberes, 2012. (ON – LINE).</p> <p>TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. <b>O trabalho docente</b>: elementos para uma teoria da docência como profissão de interação humanas, 3ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.</p> <p>ZABALA, Antoni. <b>A Prática Educativa: como ensinar</b>, Porto Alegre: ArtMed, 1998. Capítulo 1. "A prática educativa: unidades de análise"; Capítulo 2 "A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumento de análise".</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>MELO, A.; URBANETZ, S. T. <b>Fundamentos de didática</b>. Curitiba: Intersaberes, 2012. (ON – LINE).</p> <p>MORIN, Edgar. <b>A cabeça bem feita</b>: repensar a reforma, reformar o pensamento, 18ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2010</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. <b>Professor Reflexivo: construindo uma crítica</b>. In: PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (orgs). <b>Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito</b>, 3ª edição. SP: Cortez Editora, 2005.</p> <p>TARDIF, Maurice. <b>Saberes Docentes e formação profissional</b>. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2006</p>

**SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E IEIC II**  
7º MÓDULO/SEMESTRE: 18 h



EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Estudo investigativo de problemáticas significativas da organização geral da escola e da educação física, em especial, planejamento, gestão, projeto político-pedagógico e currículo. Socialização da experiência de estágio no Ensino Fundamental – Anos Finais. Socialização dos Estudos Integradores de Enriquecimento Curricular.	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividades docentes. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.  CARNEIRO, Kleber Tuxen. O Jogo na educação física: as concepções dos professores. São Paulo: Phorte, 2015.  DARIDO, Suraia Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Educação física e temas transversais na escola. São Paulo: Papirus, 2012.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  MONTEIRO, Fabrício. Educação física escolar e jogos cooperativos: uma relação possível. São Paulo: Phorte, 2012.  NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. Esporte como conhecimento e prática nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.</p>

8º MÓDULO/SEMESTRE  
SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E EIEC III  
8º MÓDULO/SEMESTRE: 18 h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Estudo investigativo de problemáticas significativas da organização geral da escola e da educação física, em especial, planejamento, gestão, projeto político-pedagógico e currículo. Socialização da experiência de estágio no Ensino Médio. Socialização dos Estudos Integradores de Enriquecimento Curricular.	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  DARIDO, Suraia Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física: possibilidades de interção na escola. Campinas – SP: Papirus, 2015.  PICONEZ, Stela C. Bertholo. A Prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas – SP: Papirus, 2014.  PIMENTA, S.G. Estágio na formação de professores. O.: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  MONTEIRO, Fabrício. Educação física escolar e jogos cooperativos: uma relação possível. São Paulo: Phorte, 2012.  TAFARREL, C.N.Z.; GAMBOA, M.F.C. Prática de ensino : formação profissional e emancipação. Maceió: EDUFAL, 2011.</p>

